

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE ODONTOLOGIA**

FABIANA LARISSA SANTOS DE MEDEIROS

**IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID 19 NO ENSINO ODONTOLÓGICO:
ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFCG**

**PATOS/PB
2021**

FABIANA LARISSA SANTOS DE MEDEIROS

**IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID 19 NO ENSINO ODONTOLÓGICO:
ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFCG**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientador (a): Prof (a). Dr (a). Luciana Ellen Dantas Costa

**PATOS/PB
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSRT DA UFCG

- M488i Medeiros, Fabiana Larissa Santos de
Impactos da pandemia do COVID 19 no ensino odontológico: estudo com alunos do curso de odontologia da UFCG / Fabiana Larissa Santos de Medeiros. – Patos, 2021.
59f.: il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2021.
- “Orientação: Profa. Dra. Luciana Ellen Dantas Costa”.
- Referências.
1. Ensino. 2. Impactos na saúde. 3. Infecções por coronavírus.
 4. Odontologia. I. Título.

CDU 616.314

FABIANA LARISSA SANTOS DE MEDEIROS

**IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID 19 NO ENSINO ODONTOLÓGICO:
ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFCG**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em 28/04/2021

BANCA EXAMINADORA

Luciana Ellen Dantas Costa

Prof^ª. Dra. Luciana Ellen Dantas Costa- Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Faldryene de Sousa Queiroz

Prof^ª. Dra. Faldryene de Sousa Queiroz Feitosa- 1º Membro
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

Elizandra S. da Penha

Prof^ª. Dra. Elizandra Silva da Penha- 2º Membro
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG

*À minha família, por lutarem junto comigo
para a concretização desse sonho.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à DEUS que sempre esteve presente no decorrer dessa caminhada, segurando a minha mão nos dias de alegria, mas também naqueles que tudo parecia que ia dar errado. Ele jamais me permitiu desistir, me ensinando a cada dia o real sentido do recomeço, e da importância de erguer a cabeça no meio das tempestades, pois adiante vinha a calmaria.

Aos meus pais Fabiano e Ednadja, que nunca mediram esforços para a concretização dos meus sonhos, sem dúvidas vocês foram e são peças-chaves de toda a minha trajetória. Palavras são poucas para descrever o que representam para mim, são pais excelentes, que fazem de tudo e mais um pouco por mim e pelos meus irmãos, e nunca conseguirei compensar devidamente a dedicação que sempre manifestaram por mim. Ao meu pai, pelos dias árduos na estrada para que tudo fosse possível, à minha mãe por toda atenção, cuidado e afeto, sem vocês eu não teria chegado até aqui, a minha eterna gratidão. Amo vocês demais!

Aos meus irmãos Fabiano Júnior e Fabrício, que sempre me ajudaram e foram bastante prestativos. Ter o amor e a presença de vocês é saber que nunca estarei sozinha, e que nossos laços jamais serão quebrados. Sou grata à DEUS por tê-los em minha vida, amo vocês.

Aos meus avós maternos Eufrázio e M^a Neco por se orgulharem, rezarem e torcerem por mim no decorrer de toda essa trajetória, me apoiando e incentivando constantemente.

Ao meu avô paterno Francisco Medeiros (In memoriam), no qual perdi cedo, porém foi de grande importância na minha vida, que criou o meu pai da melhor forma, refletindo em mim os valores que tenho hoje.

Um certo dia, fui acordada com uma triste notícia, do encontro de Deus com minha eterna estrelinha e avó paterna M^a Da Guia (In memoriam). Nesse dia meu mundo desabou, não estava preparada e nunca estive para isso, mas Deus achou melhor assim e só me restou compreender as suas escolhas. Ela era sinônimo de amor, afeto, doçura, leveza, amante dos livros, da costura, das reuniões em família, e da cozinha. Sei que está feliz por ter herdado os seus dotes culinários, a senhora fez de uma das suas paixões a minha, me mostrou a felicidade em coisas simples, me ensinou cada detalhe dos seus deliciosos doces e me pediu para nunca deixar de fazer. Demonstrou cada passo, e ingrediente ali depositado, não podendo esquecer do principal deles, o amor.

Aos meus tios e tias, que me ajudaram, apoiaram, e acreditaram em mim quando nem eu acreditava, meu muito obrigada.

Aos meus primos e primas, por estarem presentes em todos os momentos, vibrando por mim, em especial as minhas primas- irmãs Léa e Laise, cada uma com seu jeitinho diferente e agradável de ser, sempre estiveram do meu lado desde o meu nascimento, e nossa conexão vai muito além, eu amo ter vocês presentes em minha vida.

Aos meus pimpolhos, por me fazerem lembrar de como é bom ser criança, pela pureza, inocência e amor dos seus sorrisos e por encherem meus dias de alegria.

Ao meu namorado, só tenho a agradecer por me fazer acreditar que tudo daria certo, por nunca deixar eu desistir dos meus sonhos, por ter me feito sorrir em dias de escuridão e por despertar em mim o que há de melhor. Por ser meu lugar de abrigo, aconchego e amor em todos os momentos que precisei. Obrigada por tudo que fez e faz por mim, você foi e é muito importante na minha caminhada, e na vida, foi minha calma, em meio as turbulências, que vibrava junto a mim por todas as vitórias, mas que também estava do meu lado quando as coisas queriam dar errado. Sou eternamente grata a você por todas as coisas que me proporciona, por um dia ter cruzado meu caminho e se fazer presente até hoje. Te amo!

Aos meus padrinhos que torceram por mim, apoiaram, auxiliaram e estiveram presentes em busca do meu sonho.

Ao meu grupo fechamento, composto por Laryssa, uma pessoa calma, doce, amiga, que me encantou pelo seu jeito de ser e que se faz presente em qualquer situação. À Letícia, a pessoa mais plena que já conheci, o mundo poderia está desabando, mas Letícia seguia firme, e nos fazia acreditar que iria dá certo, uma pessoa bondosa e que transmite leveza as pessoas ao seu redor. Joyce, a rainha do fitdance e da estética, que deixava os dias alegres, obrigada por todos os momentos compartilhados e pelas noites incansáveis de estudo. Linhares, o que sempre tomou a frente dos trabalhos e dos problemas da sala, tendo como uma forte característica a liderança, e que não media esforços para ajudar a todos. À Antônio Neto, o rei da endo, por ser a intensidade do grupo, que junto a mim compõe o máster chef, por ser muito especial em minha vida, por se fazer presente nos melhores e piores momentos dessa trajetória. Por ser como irmão, que me apoiou e ajudou durante toda a minha fase acadêmica, me auxiliando nas pesquisas, nos estudos, que vibrou junto a mim por todas as oportunidades conquistadas, mas que também estava do meu lado quando as coisas não andavam tão bem como deveriam. Quero levar a sua amizade para o resto da vida, além disso, ganhei uma tia de coração maravilhosa, Ronicéia, uma mulher admirável que tenho tamanho carinho.

À Amanda, Ruhama, Maria Cecília, Thalita, Maria Luísa, Ana por se fazerem presentes, por cada abraço trocado, cada lágrima enxugada, cada anseio compartilhado e cada sorriso multiplicado.

À minha dupla da clínica Maria Gabriella, por todos os conhecimentos divididos, pelo auxílio até aqui, pelos momentos de apoio e por ter compartilhado comigo cada dia da faculdade. Você com toda certeza marcou minha vida, sabe que é muito importante pra mim e que quero ter a sua amizade para sempre, obrigada amiga por tudo.

Ao meu grupo FPV cada um com seu jeitinho especial, sou grata por todos os momentos bons e por nunca terem soltado a minha mão.

Em especial a minha amiga Gabriella, a nega, que esteve comigo sempre, comemorando ao meu lado cada conquista, e torcendo para que esse sonho se tornasse realidade. Você foi um presente de DEUS, e mesmo que a distância nos separe por um tempo, a força da nossa amizade vai muito além, podemos passar dias, meses, sem nos falar, mas quando nos encontramos nada muda, obrigada amiga.

Aos meus amigos do IF, não sei como retribuir as maravilhas que fizeram e fazem por mim, pelo apoio incondicional, por cada sorriso, pelos abraços reconfortantes e pelas distrações em dias difíceis.

Aos meus amigos de infância Amanda, Ana Clara, Isadora, Eduardo, Isabela, Larissa, a minha eterna gratidão por sempre estarem dispostos e presentes independente das circunstâncias e dos diferentes caminhos traçados, mas por torcerem por mim. Vocês foram e sempre serão especiais na minha vida. Que Deus possa abençoar nossa amizade e que ela cresça a cada dia mais.

As minhas vizinhas, Clara e Isabelle, por se fazerem presentes constantemente, pelas palavras amiga, pelos conselhos acadêmicos, pelos cafés da tarde, inclusive, saudades.

Á querida amiga Richelle, por desde o começo se fazer presente e por me estender a mão quando preciso. Eis um ser humano e profissional fantástico, sendo fundamental nos meus dias, obrigada por toda receptividade de sempre e pelos conhecimentos e Ubs divididas comigo.

À minha turma XV, por toda união, irmandade, parceria, cumplicidade, inclusive pelos momentos que mais precisei vocês estavam ali, ajudando e fazendo acontecer. Obrigada por serem essa turma excelente, vocês são muito importantes para mim, e levarei todos em meu coração.

À Faldryene, uma profissional excelente, uma mulher admirável, super elegante, um ser humano digno de respeito. Á você minha gratidão, foi um privilégio poder compartilhar com a senhora momentos fundamentais da minha vida.

À Elizandra, sinônimo de doçura e aconchego, que foi essencial na minha formação. Uma professora inspiradora, dedicada e com o dom de ensinar, me fez se encantar pelo mundo da Odontopediatria. É um ser de luz, que transmite alegria onde passa.

À minha querida orientadora Luciana Ellen, que me deu a mão quando mais precisei, foi através da senhora que surgiu a paixão pela pesquisa, à minha mãe acadêmica, minha eterna gratidão por tudo que fez por mim, pela professora excepcional, dedicada, profissional e humana. Fui muito privilegiada em ter a senhora do meu lado durante toda essa caminhada, obrigada pelas oportunidades e por toda confiança em mim depositada.

Agradeço a todos os professores da graduação que contribuíram para o meu conhecimento e caminhada até aqui. Vocês sem dúvidas são profissionais fundamentais, brilhantes e que sempre buscaram fazer o melhor pelos alunos.

Aos meus pacientes, por toda confiança em mim depositada, e por tornarem meus dias cada vez mais especiais.

Aos funcionários por sempre se dedicarem e estarem dispostos a nos auxiliar sempre que necessário, e por nos acolher e tratar tão bem na clínica. Agradeço por toda atenção e carinho.

A Universidade Federal de Campina Grande por ter sido a minha segunda casa, me recebido de maneira ímpar e por todo suporte e competência, sendo fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional. Guardarei em meu coração, e lembrarei com muito respeito, gratidão e admiração.

Por fim, sou grata à todos que cruzaram em meu caminho até aqui, as pessoas aqui presentes e as ausentes, que de alguma forma torceram por mim de maneira direta ou indiretamente, meu muito obrigada!

Melhor que caminhar em direção a Deus, é fazer com que ele esteja presente no seu caminho, desfrutando das bênçãos que estão guardadas para as pessoas de fé. (Autor desconhecido)

RESUMO

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no ensino odontológico na visão dos estudantes do curso de Odontologia da UFCG. **Métodos:** Neste estudo transversal, foi enviado um questionário online (Google Forms®) por email, para todos os alunos matriculados entre os meses de novembro e dezembro de 2020, buscando avaliar o perfil sociodemográfico e acadêmico, a condição de saúde física e mental, e a experiência educacional do ensino remoto. Os dados foram registrados no programa SPSS® (versão 23.0) e analisados por meio de estatística descritiva e inferência uni e bivariada. **Resultados:** 163 estudantes participaram do estudo, a maioria cursando do 1º ao 6º período, mulheres entre 21-24 anos de idade. Como reflexo do isolamento social, observou-se uma baixa prevalência da COVID-19 entre os estudantes (10,4%), porém a maioria relatou que o isolamento afetou muito/demasiadamente a sua saúde mental, e que o medo em adquirir a doença estava fortemente presente entre os estudantes. Quase todos os alunos realizaram atividades acadêmicas voltadas ao curso no período, porém aqueles que cursavam o 4º/5º ano classificaram o ensino remoto como inviável para as disciplinas do curso de Odontologia ($p < 0,05$). Mais de 90% dos alunos mostraram uma autopercepção negativa da pandemia na sua formação profissional. **Conclusão:** Foi notório o impacto que pandemia vem acarretando na vida dos estudantes. Os efeitos negativos gerados pelo atraso acadêmico e os problemas psicológicos decorrentes desse momento atípico e desafiador pode ter reflexo em toda a vida dos mesmos.

Palavras – chave: Ensino. Impactos na saúde. Infecções por coronavírus. Odontologia.

ABSTRACT

Objective: To assess the impact that the COVID-19 pandemic can have on dental education in the view of students in the Dentistry course at UFCG. **Methods:** In this cross-sectional study, an online questionnaire (Google Forms®) was sent by email, to all students enrolled between the months of November and December 2020, seeking to assess the sociodemographic and academic profile; the condition of physical and mental health; and the educational experience of remote education. Data were recorded in the SPSS® program (version 23.0) and analyzed using descriptive statistics and univariate and bivariate inference. **Results:** 163 students participated in the study, most of them attending the 1st to the 6th period, women between 21-24 years of age. As a reflection of social isolation, there was a low prevalence of COVID-19 among students (10.4%), but the majority reported that isolation affected their mental health a lot / too much, and that fear of acquiring the disease is strongly present among students. Almost all students performed academic activities related to the course in the period, but those who were in the 4th / 5th year classified remote education as unfeasible for the subjects of the Dentistry course ($p < 0.05$). More than 90% of students showed a negative self-perception of the pandemic in their professional training. **Conclusion:** The impact that the pandemic has been having on students' lives is notorious. The negative effects generated by the academic delay and the psychological problems resulting from this atypical and challenging moment can be reflected in their entire lives.

Keywords: Teaching. Impacts on health. Coronavirus infections. Dentistry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. A distribuição percentual dos dados referentes ao grau de preparação para o retorno das atividades presenciais em sala de aula, estágios no sistema público de saúde e na clínica escola da UFCG.....	35
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos dados referentes a caracterização amostral dos alunos do curso de Odontologia.....	30
Tabela 2. Distribuição de dados sobre a saúde física e mental dos estudantes do curso de Odontologia da UFCG.....	31
Tabela 3. Distribuição de dados quanto a experiência educacional no ensino remoto dos alunos do curso de Odontologia da UFCG.....	32
Tabela 4. Dados descritivos e interferenciais de variáveis diversas relacionadas ao impacto da COVID-19 segundo gênero e ano de curso.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AADEE	Association for Dental Education in Europe
ABENO	Associação Brasileira de Ensino Odontológico
ADA	American Dental Association
ADEA	American Dental Education Association
AETICs	Auxílio Emergencial as Tecnologias da Informação e Comunicação
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CDC	Centers for Disease Control and Prevention
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
CSTR	Centro de Saúde e Tecnologia Rural
DNC	Diretrizes Curriculares Nacionais
EPI's	Equipamentos de proteção individual
OMS	Organização Mundial de Saúde
OSHA	Occupational Safety and Health Administration
PAEG	Programa de Auxílio ao Ensino de Graduação
PBL	Aprendizado Baseado em Problemas
RAE	Regime acadêmico extraordinário
REUNI	Reestruturação e expansão das universidades federais
SARS-COV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave 2
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SUS	Sistema Único de Saúde
TICS	Tecnologias da informação e comunicação
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 O Coronavírus e a COVID-19	17
2.2 O Ensino em situação de Pandemia.....	17
2.3 A Odontologia e o Ensino Remoto.....	18
2.4 Biossegurança no ambiente odontológico	20
REFERÊNCIAS	23
3 ARTIGO	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	45
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	51
ANEXO 1 - NORMAS DA REVISTA	54
ANEXO 2 - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	57

1 INTRODUÇÃO

No fim do ano de 2019, foi identificada na China uma nova cepa de coronavírus, nomeada SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2), causadora da COVID-19 (Doença do Coronavírus 2019), que tem se propagado de forma devastadora e vem causando problemas políticos, econômicos e sociais de proporções ainda impossíveis de serem efetivamente mensurados, além do impacto relacionado a sua morbimortalidade na sociedade (SCHUCHMANN, 2020; FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma doença de emergência de Saúde pública de importância internacional, e dois meses depois, em março de 2020, essa situação progredia a uma pandemia (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

O cenário provocado pela pandemia levou o Brasil a decretar a adoção de medidas de isolamento de toda a população, evitando qualquer tipo de aglomeração, para conter a transmissibilidade do vírus (OLIVEIRA; SOUZA, 2020). Essas medidas se estenderam as Universidades, fazendo com que os gestores das instituições de ensino colocassem em prática as normas preconizadas a princípio, pela portaria nº 343/2020 do Ministério da Educação, que autorizou em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizassem recursos educacionais digitais, tecnologia da informação e comunicação ou outros meios convencionais, enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus (BRASIL, 2020).

Dessa maneira surgiu um grande desafio para as instituições de ensino, docentes e discentes que não estavam preparados para o manuseio das tecnologias da informação, e tiveram que, de maneira mediata, se adaptar a essa nova realidade do ensino (OLIVEIRA; SOUZA, 2020; DANIEL, 2020). E um dos maiores desafios tem sido para os cursos da área de saúde, em especial a Odontologia, uma vez que como medida de segurança tiveram que interromper o atendimento direto ao paciente, que é o componente chave do currículo odontológico (HATTAR et al., 2021).

A Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) em consonância com a Association for Dental Education in Europe (AADEE) e a American Dental Education Association (ADEA) vem salvaguardar os direitos dos estudantes de Odontologia à formação de qualidade, à voz nos processos decisórios institucionais e à equidade aos recursos digitais utilizados nesse período (ABENO, 2020). No entanto a duração do isolamento e distanciamento

social são imprevisíveis, e as alternativas virtuais estão sendo cada vez mais utilizadas para continuação das atividades de ensino (MACHADO et al., 2020).

A necessidade de se planejar e reinventar é primordial durante esse período de crise. Todos os envolvidos no processo educacional devem unir forças no sentido de refletir e planejar estratégias adaptáveis a cada realidade, para que os impactos de uma maneira geral, sejam pelo menos atenuados (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

É importante ter em mente que além dos problemas educacionais decorrentes da pandemia outros de diferentes naturezas podem ocorrer. O atual cenário da pandemia pode favorecer o surgimento ou a intensificação de manifestações depressivas e ansiosas na sociedade devido aos limites impostos pelo isolamento, acarretando dificuldades socioeconômicas pelo risco de desempregos, mudanças de planos futuros e separação de ambientes familiares e sociais (RAMIREZ-ORTIZ et al., 2020). A isso, cabe destacar que, os níveis de depressão, insegurança, ansiedade, medo, mudanças de humor e estresse, presentes antes mesmo do momento atual de pandemia, podem aumentar consideravelmente, em especial entre os jovens estudantes, e isso merece uma significativa atenção (SCHMIDT et al., 2020; SHIGEMURA et al., 2020; WANG, 2020).

A presente pesquisa se propôs a avaliar como os estudantes do curso de Odontologia da UFCG vivenciaram esse primeiro momento de isolamento social, os principais anseios, medos e perspectivas; a experiência educacional do ensino remoto, e a autopercepção quanto a saúde mental e profissional. Estes e outros questionamentos presentes neste estudo permitiram elaborar um diagnóstico e avaliar o impacto dessa pandemia na visão dos alunos da graduação da UFCG.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O coronavírus e a COVID-19

A pandemia da COVID-19, causada pela contaminação do novo coronavírus, o vírus SARS-CoV-2 (WHITWORTH, 2020) tem se propagado de forma devastadora, causando diversos impactos na sociedade.

O coronavírus tem essa nomenclatura devido a sua aparência de coroa, e é caracterizado por um conjunto de vírus que podem afetar animais e humanos, sendo capaz de ocasionar desde sintomas leves típicos de um resfriado ou gripe ou até mesmo uma infecção respiratória aguda grave que pode levar o paciente a óbito (FIORATTI, 2020). São sintomas da COVID-19, dor de cabeça, tosse, febre, náusea, dispneia, dor no peito, fadiga, mialgia, dor de garganta dentre outros, nos quais surgem principalmente a febre, tosse e dispneia (DENIS et al., 2020).

A doença surgiu inicialmente em dezembro de 2019, na China e partir daí esse poderoso vírus vem se alastrando por todo o mundo, chegando ao Brasil em 26 de fevereiro do corrente ano, e crescendo de uma maneira tão expressante que no mês de junho o Brasil foi considerado o segundo país com o maior número de mortes por COVID-19. Dados do Ministério da Saúde mostraram que em 14 de junho o Brasil já tinha mais de 867.882 casos confirmados, 43.389 óbitos e uma taxa de mortalidade de 4,9% (RANKBR, 2020). Nesta mesma data, no estado da Paraíba, eram 28.013 casos confirmados e 633 mortes, e na cidade de Patos-PB, 891 casos confirmados e 44 mortes por COVID-19 (RANKBR, 2020).

O vírus tem alta potência de transmissão e o contato entre as pessoas ou até mesmo a proximidade com áreas contaminadas pode acarretar transmissão efetiva. No hospedeiro, o coronavírus pode permanecer incubado por até duas semanas no organismo e quando o paciente chega a óbito, pode ficar ativo por dias (BRASIL, 2020).

Atualmente, embora não se tenham medicamentos específicos para combater diretamente à doença, a população começou a ser imunizada por meio da vacina, no fim do ano 2020, afim de reduzir a prevalência da doença COVID-19 (CASTRO 2021). No entanto, a medida preventiva mais indicada é o isolamento social, necessário não só para evitar as aglomerações, mas também para aplainar a curva da pandemia e evitar grande fluxo de pacientes nos hospitais (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020; NEWMAN, 2020).

2.2 O Ensino em situação de Pandemia

Com o surgimento de casos confirmados de COVID-19 no Brasil, o fechamento das instituições de ensino superior se fez necessário. Tão logo, em 17 de março de 2020, o

Ministério da Educação publicou a portaria nº 343, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – COVID-19”, norteador o funcionamento do ensino superior e autorizando a substituição de disciplinas presenciais por aulas que utilizem recursos tecnológicos. Em 16 de junho de 2020 por meio da portaria de nº 544, essas medidas foram estendidas até 31 de dezembro do corrente ano, revogando as portarias publicadas anteriormente (BRASIL, 2020).

Diante da necessidade de aulas remotas, mediadas por tecnologia, começa uma corrida contra o tempo para garantir a continuidade do ensino, onde as instituições com planos complexos de ensino a distância implementados ao longo de meses e anos, precisaram em caráter de urgência capacitar professores, implementar plataformas de ensino e aumentar sua capacidade de ensinar remotamente (DANIEL, 2020).

Com o objetivo de contribuir com a garantia da qualidade na oferta do ensino odontológico no país, e tendo em vista os desafios e as incertezas que marcam o momento atual a Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) em consonância com a Association for Dental Education in Europe (AADEE) e American Dental Education Association (ADEA) vem: reafirmar a defesa da oferta na modalidade presencial nos cursos da graduação em Odontologia, mas que reconhece que a utilização exclusiva de tecnologias digitais pode se constituir em estratégia temporária frente à excepcionalidade do momento; preconizar enfaticamente que as instituições atestem a reposição integral presencial das atividades práticas, laboratoriais, clínicas e de estágios, salvaguardando os direitos dos estudantes à formação de qualidade, a voz nos processos decisórios institucionais e a equidade no acesso aos recursos digitais; evidenciar que o conteúdo teórico não pode ser apenas depositados em ambientes virtuais, levando em conta a relevância e a necessidade da interação com os discentes e do acompanhamento e avaliação; e reiterar ainda que é primordial alinhar-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Odontologia, assim como a importância dos estágios no Sistema único de Saúde (SUS) (ABENO, 2020).

2.3 A Odontologia e o Ensino Remoto

O maior desafio para as instituições de ensino odontológico será tentar equilibrar a importante tarefa de resguardar a saúde dos estudantes, docentes e pacientes, mantendo o controle das mudanças no ambiente e das políticas locais ou nacionais e, ao mesmo tempo garantir que não haja assimetria de acesso entre os estudantes, dissociação entre a teoria e a prática e que haja a continuidade na educação e formação dos alunos (IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020).

Mas, como garantir a continuidade da educação nos 544 cursos de Odontologia no Brasil? As variações são inevitáveis, e se baseiam nas políticas e recomendações locais, na problemática financeira das instituições, na extensão da disseminação do vírus, na disponibilidade de professores e outros recursos (TORRES; ALVES; COSTA, 2020). E quando se trata das universidades públicas principalmente, algumas questões devem ser levadas em consideração, como a possibilidade de alunos em situação de vulnerabilidade não terem acesso no seu domicílio a computadores e à internet, requisitos fundamentais para o ensino remoto (BURGESS; SIEVERTSEN, 2020).

Mesmo que as instituições façam as mudanças necessárias para seguir o ensino, todas devem dar prioridade para tranquilizar alunos e pais, fornecendo a garantia à educação, com uma comunicação frequente, a fim de amenizar as ansiedades dos alunos em situações de privação. Uma rede de apoio especializado deveria ser disponibilizada para ajudar os alunos a enfrentarem os desafios emocionais e psicológicos (DANIEL, 2020).

Nos Estados Unidos a American Dental Education Association (ADEA) recomendaram como modalidade de ensino, a educação on-line e outros métodos criativos, implantando uma plataforma para que professores e gestores compartilhem ideias e recursos a serem utilizados nesses tempos incomuns (IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020). No Brasil, ainda não há um protocolo de recomendações que norteiem o ensino remoto, e cada instituição das diversas regiões deste país deve considerar sua capacidade operacional, de ensino, aprendizado, recursos humanos e financeiros (IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020).

Daniel (2020) em seu artigo sobre educação e pandemia da COVID-19 recomendou que as atividades remotas utilizem abordagens mais simples como o aprendizado assíncrono, que permite aos professores maior flexibilidade na preparação do material e, aos alunos, que atendam as demandas do lar e dos estudos. Para ele, as vídeo-aulas são geralmente mais eficazes e fáceis de preparar, assim como oferecer cursos on-line podem ser extremamente relevantes para os alunos. Ainda destaca que é importante continuar a orientar o aprendizado dos alunos para o currículo da sala de aula e para as avaliações, incentivando o aluno a manter o interesse em aprender, atribuindo-lhes tarefas variadas, até mesmo trabalhos que envolvam a atual crise da COVID-19, com temas relevantes para a pesquisa científica, desenvolvimento de novas tecnologias, capacitação em biossegurança para atendimento em tempos de COVID-19, entre outros (DANIEL, 2020; ABENO, 2020).

A tecnologia pode ser muito útil, mas, para muitos professores e alunos, ainda envolve uma curva de aprendizado, onde muitos professores estão se esforçando para aprender e ensinar on-line (IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020). Para Iyer, Aziz e Ojcius, 2020 a tecnologia no ensino e

aprendizagem deve ser empregada quando apropriada, após o treinamento adequado do corpo docente, afirmando que o sucesso dessa modalidade depende das atitudes e estilos de ensino interativo do corpo docente, bem como da experiência e atitudes dos alunos em relação a tecnologia.

Ao escolher o tipo de metodologia educacional a ser utilizada para o ensino, seja ele síncrono, assíncrono ou misto, o docente pode utilizar-se de recursos como: técnicas de sala de aula invertida, que exigem que os alunos revisem os módulos antes de participar de seminários on-line; abordagens de aprendizado baseada em problemas (PBL) para garantir a compreensão de conceitos importantes e desenvolver pensamentos críticos; aulas didáticas; fóruns de discussão de casos clínicos; exercícios didáticos pré-clínicos baseados em casos que podem ser apresentados em vídeos-clínicos com perguntas incorporadas; e seminários sobre COVID-19 que podem ser incluídos com objetivo de facilitar uma discussão aberta e abordar a ansiedade entre professores e alunos (OLIVEIRA; SOUZA, 2020; IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020; TORRES; ALVES; COSTA, 2020).

Os sistemas educacionais devem fazer esforços especiais para ajudar aos alunos cujos ambientes domésticos não são propícios ao estudo, onde as famílias confinadas em suas residências podem estar profundamente ansiosas com seu próprio futuro econômico, com a sobrecarga de trabalho ou até mesmo desemprego, podendo gerar baixa motivação em desempenhar as atividades acadêmicas (DANIEL, 2020; SILVA, 2020).

Incertezas norteiam a vida dos estudantes sobre quando tudo isso voltará ao “normal”, quanto a adaptação aos novos métodos de instrução educacional, por temer sua segurança e saúde, tudo isso aumentam a ansiedade, gerando mais impactos negativos na vida dos alunos (OLIVEIRA; SOUZA, 2020; IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020).

Outro ponto que merece atenção no ensino remoto em Odontologia é a informação ao paciente, principalmente àqueles que estão em tratamento na clínica-escola, o curso deve disponibilizar no site da universidade informações que expliquem as medidas a serem tomadas pelas clínicas-escolas ao retorno do atendimento odontológico para garantir a segurança e a confiança do paciente (MORAES et al., 2020; IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020).

2.4 Biossegurança no ambiente odontológico

As universidades devem estar preparadas para receber os pacientes de urgência e emergência, assim como para se adaptar ao “novo normal” no momento do retorno das atividades presenciais. Este é um desafio único para os docentes, funcionários e discentes,

devido à natureza do ambiente de trabalho, sejam eles as clínicas-escolas das instituições de ensino ou os diversos ambientes de atividades dos estágios no Sistema Único de Saúde (SUS), por estarem expostos ao sangue, saliva e outros fluídos, instrumentos cortantes que podem estar contaminados, uso de aerossóis, além da grande proximidade da face com o paciente (MORAES et al., 2020; IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020).

A Occupational Safety and Health Administration (OSHA, 2020) classificou os cirurgiões-dentistas na categoria de risco muito alto devido ao potencial de exposição ao coronavírus por meio de procedimentos geradores de aerossóis. Hoje, as antigas normas padrões de biossegurança não são suficientes para impedir a propagação do coronavírus no ambiente odontológico (MENG; HUA; BIAN, 2020). A American Dental Association (ADA) e a Centers for Disease Control and Prevention (CDC) reformularam as medidas de higiene e biossegurança para o atendimento odontológico em tempo de COVID-19, que mediante sua eficácia, irão minimizar o risco de contaminação cruzada no ambiente de atendimento. Diante da sua importância, reformulações relacionadas aos equipamentos de proteção individual (EPI's) e layout do ambiente foram executadas, como a utilização de novos tipos de máscaras e protetor facial, barreiras entre funcionários e pacientes, e demarcação para o distanciamento. Além disso, medidas de abordagem ao paciente, como pré-consultas, devem ser implementadas, buscando informações sobre a saúde geral do paciente rastreando sinais de infecção como febre ou até mesmo realizando a testagem rápida dos mesmos. Tais medidas são fatores de fundamental importância visto que são formas de minimizar o risco de transmissão, bem como reforçar a higienização e biossegurança dos ambientes, dos profissionais e dos pacientes (ADA, 2020). Essas medidas publicadas pela ADA e CDC servirão de base para elaboração de muitos protocolos de atendimento odontológico em instituições de ensino no Brasil.

O planejamento de ações de médio e longo prazo para responder aos desafios a serem enfrentados pelos cursos de Odontologia no Brasil, relacionados a pandemia do COVID-19, exigirá o estabelecimento de um entendimento dos parâmetros atuais de base, incluindo estimativas dos principais recursos (Humanos, físicos, econômicos, etc...), para se enquadrar a nova realidade de atendimento odontológico, como por exemplo a aquisição de equipamentos de proteção individual adequados e indicados pelos órgãos competentes, a capacitação para o manejo desses equipamentos e a adequação das estruturas físicas das clínicas-escolas (MORAES et al., 2020; TORRES; ALVES; COSTA, 2020).

De uma forma geral, o mundo trabalha diligentemente para desenvolver testes mais rápidos e melhores medidas para prevenção e tratamento da doença COVID-19. Os cursos de Odontologia no Brasil devem se concentrar em reavaliar e priorizar suas políticas, incorporar variações de ensino a distância em seus currículos, investir em tecnologias para melhorar as habilidades psicomotoras e também no treinamento de professores para o ensino por meio de tecnologias, e principalmente elaborar um protocolo de biossegurança para o retorno das atividades presenciais e do atendimento aos pacientes na clínica-escola. As atividades extramuros devem ser fortalecidas para permitir que os estudantes de Odontologia tenham a capacidade de causar impactos positivos nas comunidades e ajudar durante essa crise (MORAES et al., 2020; IYER; AZIZ; OJCIUS, 2020).

REFERÊNCIAS

- ABENO. Posicionamento da abeno sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais nos cursos de Odontologia, enquanto durar a situação de pandemia covid19 2020 Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1_9mXrwbKYy72zvirIgbbmglwlaPgyRmf9/view Acesso em: 28 maio. 2020.
- ADA develops guidance on dental emergency, nonemergency care. American Dental Association. <https://www.ada.org/en/publications/ada-news/2020-archive/march/ada-developsguidance-on-dental-emergency-nonemergency-care>. Acesso em: 08 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. O que é Coronavírus. Brasília: [Ministério da Saúde], 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- BURGESS, S.; SIEVERTSEN, H. H. “Schools, skills, and learning: The impact of COVID-19 on education”. **VOX CEPR Policy Portal**. Disponível em:
 <<https://voxeu.org/article/impact-covid-19-education>>. Acesso em: 14 mai. 2020.
- CASTRO, R. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia? **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31(1), e310100, 2021.
- DANIEL, S. J. Education and the COVID-19 pandemic. **Prospects**, Paris, v. 48, n. 1-2, p. 1-6. 2020.
- DENIS, M. et al. Overview of information available to support the development of medical countermeasures and interventions against COVID-19. **Transdisciplinary Insights**, 20 apr. 2020.
- FIORATTI, C. “Sim, o coronavírus veio da natureza – e não de um laboratório”. **Revista Super Interessante**, 20 mar. 2020. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/sim-o-coronavirus-veio-da-natureza-e-nao-de-um-laboratorio/>>. Acesso em: 31 abr.2020.
- FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid19. **Epidemiol Serv Saude**, Brasília, v. 29, n. 2, 2020.
- HATTAR, S. et al. Impact of COVID-19 pandemic on dental education: online experience and practice expectations among dental students at the University of Jordan. **Bmc Medical Education**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 1-10, 8 mar. 2021.
- IYER, P; AZIZ, K; OJCIUS, D. M. Impact of COVID-19 on dental education in the United States. **Jornal Of Dental Education**, San Francisco, v. 84, n. 4, p. 393-508. apr. 2020.
- MACHADO, R.A. et al. COVID-19 pandemic and the impact on dental education: discussing current and future perspectives. **Braz. Oral Res.** 2020; 34:e083.

MENG, L; HUA, F; BIAN, Z. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. **Jornal Of Dental Research**, [S. I.], v. 99, n. 5, p. 481-487. 2020.

MORAES, R.R. et al. COVID-19 challenges to dentistry in the new pandemic epicenter: Brazil. Disponível em: <<https://www.medrxiv.org/content/medrxiv/early/2020/06/14/2020.06.11.20128744.full.pdf>> Acesso em: 10 jun.2020.

NEWMAN, K. Flattening the coronavirus curve and the importance of social distancing. US News & World Report. March 18, 2020. <https://www.usnews.com/news/healthiest-communities/articles/2020-03-18/coronavirus-how-social-distancing-can-flatten-the-curve>. Accessed April 18, 2020.

OLIVEIRA, H. V.; SOUZA, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura -boca**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 16-21, 2020.

OSHA. GUIDANCE ON PREPARING WORKPLACES FOR COVID-19. 2020. Disponível em: <<https://www.osha.gov/Publications/OSHA3990.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

RAMIREZ-ORTIZ, J. et al. Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. **SciELO Preprints: Health Sciences**, p. 1–21, 2020.

RANKBR. Pandemia do Coronavírus no Brasil. Rankbr, 2020. Disponível em: <https://www.rankbr.com.br/covid19br>. Acesso em: 17 jun 2020.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud psicol** (Campinas). 2020;37:e200063. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

SCHUCHMANN, A. Z. et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3556–3576, 2020.

SHIGEMURA, J. et al. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, fev. 2020.

SILVA, A. F. et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Pshys: Revista de Saúde Coletiva**, [S.I.], v. 30, n. 2, p. 1-4, abr. 2020.

TORRES, A. C. M.; ALVES, L. R. G.; COSTA, A. C. N. Education and Health: reflections on the university context in times of COVID-19. **SciELO Preprints: Health Sciences**, 2020.

WANG, C. et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in china. **Int J Environ Res Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.

WHITWORTH J. COVID-19: a fast evolving pandemic. **Trans. R. Soc. The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 114, n. 4, mar. 2020.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) Outbreak. **J Travel Med**, v. 27, n. 2, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavírus (Covid-19): Painel de emergência de saúde da WHO. WHO, 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 22 maio 2020.

3 ARTIGO

Impactos da pandemia da COVID - 19 no ensino odontológico: estudo com alunos do curso de Odontologia da UFCG

Impacts of COVID - 19's pandemic on dental education: study with students of the UFCG Dentistry course

Impactos de la pandemia de COVID - 19 en la educación dental: estudio con estudiantes del curso de Odontología UFCG

Fabiana Larissa Santos de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3804-600X>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: fabiana.serido@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no ensino odontológico na visão dos estudantes do curso de Odontologia da UFCG. **Métodos:** Neste estudo transversal, foi enviado um questionário online (Google Forms®) por email, para todos os alunos matriculados entre os meses de novembro e dezembro de 2020, buscando avaliar o perfil sociodemográfico e acadêmico, a condição de saúde física e mental, e a experiência educacional do ensino remoto. Os dados foram registrados no programa SPSS® (versão 23.0) e analisados por meio de estatística descritiva e inferência uni e bivariada. **Resultados:** 163 estudantes participaram do estudo, a maioria cursando do 1º ao 6º período, mulheres entre 21-24 anos de idade. Como reflexo do isolamento social, observou-se uma baixa prevalência da COVID-19 entre os estudantes (10,4%), porém a maioria relatou que o isolamento afetou muito/demasiadamente a sua saúde mental, e que o medo em adquirir a doença estava fortemente presente entre os estudantes. Quase todos os alunos realizaram atividades acadêmicas voltadas ao curso no período, porém aqueles que cursavam o 4º/5º ano classificaram o ensino remoto como inviável para as disciplinas do curso de Odontologia ($p < 0,05$). Mais de 90% dos alunos mostraram uma autopercepção negativa da pandemia na sua formação profissional. **Conclusão:** Foi notório o impacto que pandemia vem acarretando na vida dos estudantes. Os efeitos negativos gerados pelo atraso acadêmico e os problemas psicológicos decorrentes desse momento atípico e desafiador pode ter reflexo em toda a vida dos mesmos.

Palavras – chave: Ensino. Impactos na saúde. Infecções por coronavírus. Odontologia.

Abstract

Objective: Evaluate the impact of the COVID-19 pandemic on dental education in the view of students in the Dentistry course at UFCG. **Methods:** In this cross-sectional study, an online questionnaire (Google Forms®) was sent by email, to all students enrolled between the months of November and December 2020, seeking to assess the sociodemographic and academic profile, the condition of physical and mental health, and the educational experience of remote education. Data were recorded in the SPSS® program (version 23.0) and analyzed using descriptive statistics and univariate and bivariate inference. **Results:** 163 students participated in the study, most of them attending the 1st to the 6th period, women between 21-24 years of age. As a reflection of social isolation, there was a low prevalence of COVID-19 among students (10.4%), but the majority reported that isolation affected their mental health a lot / too much, and that fear of acquiring the disease was strongly present among students. Almost all students performed academic activities related to the course in the period, but those who were in the 4th / 5th year classified remote education as unfeasible for the subjects of the Dentistry course ($p < 0.05$). More than 90% of students showed a negative self-perception of the pandemic in their professional training. **Conclusion:** The impact that the pandemic has been having on students' lives was notorious. The negative effects generated by the academic delay and the psychological problems resulting from this atypical and challenging moment can be reflected in their entire lives.

Keywords: Teaching. Impacts on health. Coronavirus infections. Dentistry.

Resumen

Objetivo: Evaluar el impacto de la pandemia COVID-19 en la educación odontológica a la vista de los estudiantes del curso de Odontología de la UFCG. **Métodos:** En este estudio transversal, se envió un cuestionario en línea

(Google Forms®) por correo electrónico, a todos los estudiantes matriculados entre los meses de noviembre y diciembre de 2020, buscando evaluar el perfil sociodemográfico y académico, el estado de salud física y mental, y la experiencia educativa de la educación a distancia. Los datos se registraron en el programa SPSS® (versión 23.0) y se analizaron mediante estadística descriptiva e inferencia univariante y bivariada. Resultados: Participaron del estudio 163 estudiantes, la mayoría de ellos del 1° al 6° período, mujeres entre 21-24 años. Como reflejo del aislamiento social, hubo una baja prevalencia de COVID-19 entre los estudiantes (10,4%), pero la mayoría informó que el aislamiento afectó mucho / demasiado su salud mental, y que el miedo a adquirir la enfermedad fue fuertemente presente entre los estudiantes. Casi todos los estudiantes realizaron actividades académicas relacionadas con el curso en el período, pero los que estaban en 4° / 5° año clasificaron la educación a distancia como inviable para las asignaturas de la carrera de Odontología ($p < 0,05$). Más del 90% de los estudiantes mostró una autopercepción negativa de la pandemia en su formación profesional. Conclusión: El impacto que la pandemia ha tenido en la vida de los estudiantes fue notorio. Los efectos negativos generados por el retraso académico y los problemas psicológicos derivados de este momento atípico y desafiante pueden reflejarse en toda su vida.

Contraseñas: Enseñando. Impactos en la salud. Infecciones por coronavirus. Odontología.

1 INTRODUÇÃO

No fim do ano de 2019, foi identificada na China uma nova cepa de coronavírus, nomeada SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2), causadora da COVID-19 (Doença do Coronavírus 2019), que tem se propagado de forma devastadora e vem causando problemas políticos, econômicos e sociais de proporções ainda impossíveis de serem efetivamente mensurados, além do impacto relacionado a sua morbimortalidade na sociedade (Schuchmann, 2020; Freitas; Napimoga & Donalizio, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma doença de emergência de Saúde pública de importância internacional, e dois meses depois, em março de 2020, essa situação progredia a uma pandemia (World health organization, 2020).

O cenário provocado pela pandemia levou o Brasil a decretar a adoção de medidas de isolamento de toda a população, evitando qualquer tipo de aglomeração, para conter a transmissibilidade do vírus (Oliveira & Souza, 2020). Essas medidas se estenderam as Universidades, fazendo com que os gestores das instituições de ensino colocassem em prática as normas preconizadas a princípio, pela portaria n° 343/2020 do Ministério da Educação, que autorizou em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizassem recursos educacionais digitais, tecnologia da informação e comunicação ou outros meios convencionais, enquanto durar a situação da pandemia do novo coronavírus (Brasil, 2020).

Dessa maneira surgiu um grande desafio para as instituições de ensino, docentes e discentes que não estavam preparados para o manuseio das tecnologias da informação, e tiveram que, de maneira mediata, se adaptar a essa nova realidade do ensino (Oliveira & Souza, 2020; Daniel, 2020). E um dos maiores desafios tem sido para os cursos da área de saúde, em especial a Odontologia, uma vez que como medida de segurança tiveram que interromper o atendimento direto ao paciente, que é o componente chave do currículo odontológico (Hattar et al., 2021).

A Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) em consonância com a Association for Dental Education in Europe (AADEE) e a American Dental Education Association (ADEA) vem salvaguardar os direitos dos estudantes de Odontologia à formação de qualidade, à voz nos processos decisórios institucionais e à equidade aos recursos digitais utilizados nesse período (Abeno, 2020). No entanto a duração do isolamento e

distanciamento social são imprevisíveis, e as alternativas virtuais estão sendo cada vez mais utilizadas para continuação das atividades de ensino (Machado et al., 2020).

A necessidade de se planejar e reinventar é primordial durante esse período de crise. Todos os envolvidos no processo educacional devem unir forças no sentido de refletir e planejar estratégias adaptáveis a cada realidade, para que os impactos de uma maneira geral, sejam pelo menos atenuados (Oliveira & Souza, 2020).

É importante ter em mente que além dos problemas educacionais decorrentes da pandemia outros de diferentes naturezas podem ocorrer. O atual cenário da pandemia pode favorecer o surgimento ou a intensificação de manifestações depressivas e ansiosas na sociedade devido aos limites impostos pelo isolamento, acarretando dificuldades socioeconômicas pelo risco de desempregos, mudanças de planos futuros e separação de ambientes familiares e sociais (Ramirez-Ortiz et al., 2020). A isso, cabe destacar que, os níveis de depressão, insegurança, ansiedade, medo, mudanças de humor e estresse, presentes antes mesmo do momento atual de pandemia, podem aumentar consideravelmente, em especial entre os jovens estudantes, e isso merece uma significativa atenção (Schmidt et al., 2020; Shigemura et al., 2020; Wang, 2020).

A presente pesquisa se propôs a avaliar como os estudantes do curso de Odontologia da UFCG vivenciaram esse primeiro momento de isolamento social, os principais anseios, medos e perspectivas; a experiência educacional do ensino remoto, e a autopercepção quanto a saúde mental e profissional. Estes e outros questionamentos presentes neste estudo permitiram elaborar um diagnóstico e avaliar o impacto dessa pandemia na visão dos alunos da graduação da UFCG.

2 METODOLOGIA

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da UFCG Campus Cajazeiras/PB (PARECER 4.216.520). Sendo assegurada a confidencialidade dos dados coletados, do anonimato e das não-utilização das informações em prejuízo dos envolvidos, como preconizam os documentos internacionais e a resolução CNS nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Trata-se de um estudo transversal, no qual tem como universo todos os alunos matriculados no curso de Odontologia da UFCG (Campus Patos/PB – Centro de Saúde e Tecnologia Rural /CSTR). Ao final do segundo semestre letivo, entre os meses de novembro e dezembro de 2020, 360 estudantes foram convidados a responderem a um questionário online desenvolvido no Google Forms. O aceite de participação e a maior idade foram critérios de inclusão da pesquisa, sendo considerados apenas uma única resposta por aluno.

O questionário sobre o impacto da pandemia da COVID-19 foi desenvolvido mediante consulta a 3 pesquisadores (professores doutores em Odontologia) em duas rodadas de revisões distintas, com objetivo de avaliar a relevância de cada pergunta em uma escala de 1 (nada relevante) a 5 (muito relevante), e pontuadas sugestões, críticas e outras opções de perguntas e respostas. Essas avaliações foram discutidas e revisadas, antes da aprovação final do questionário. Em seguida, um estudo piloto com 10 alunos foi realizado com a finalidade de avaliar a confiabilidade e a validade da ferramenta e dos itens em termos de redação, clareza, sequência, consistência interna e tempo de resposta, o que possibilitou a realização dos devidos ajustes (Moraes et al., 2020).

O instrumento de coleta de dados foi constituído por questões de única ou múltipla escolha, abertas ou com escala de mensuração, com conteúdo distribuído em três sessões distintas envolvendo: o perfil sociodemográfico e acadêmico do aluno (Garbin et al., 2016); a condição de saúde física e mental (visando

conhecer a prevalência da doença COVID-19 na população acadêmica, o medo e a ansiedade em adquiri-la, e a autopercepção quanto ao impacto da pandemia na sua saúde mental); e relacionados a experiência educacional do ensino remoto durante isolamento social do aluno (projetada para investigar a eficácia do sistema ofertado pela instituição de ensino, o seu nível de envolvimento e colaboração nas atividades acadêmicas, a avaliação dos métodos de ensino aplicados e a autopercepção dos alunos ao retorno das atividades acadêmicas presenciais).

Um e-mail com o convite da participação na pesquisa foi enviado diretamente para o endereço eletrônico pessoal dos alunos, por 2 vezes em intervalos de 7 dias, e no caso da não resposta, foi enviado um link do questionário via grupos de Whatsapp dos 10 períodos do curso, por 3 vezes consecutivas em intervalos de 5 dias.

Os dados foram registrados na forma de banco de dados do programa de informática SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) for Windows, versão 23.0, e analisados por meio de estatística descritiva e inferencial uni e bivariada. Para os procedimentos descritivos, foram apresentados os dados brutos e relativos (frequências e porcentagens), ao passo que para os procedimentos de inferência estatística, utilizou-se o teste de associação entre variáveis categóricas (teste Qui-Quadrado e cálculo do coeficiente V de Cramer para estimar o tamanho do efeito). Ressalta-se que, para interpretação das informações, adotou-se um nível de confiança de 95% e significância de 5%.

3 RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO AMOSTRAL:

3.1.1 Dados sociodemográficos e acadêmicos dos alunos do curso de Odontologia da UFCG

Um total de 163 alunos responderam ao questionário online, gerando uma taxa de resposta de 45,27%. Destes, 111(68,1%) eram do gênero feminino e 52 (31,9%) do gênero masculino. 89 (54,6%) são graduandos matriculados do primeiro ao terceiro ano do curso, ou seja, que cursavam do 1º ao 6º período, e 74 (45,4%) matriculados do quarto ao quinto ano do curso de Odontologia (do 7º ao 10º período).

A maioria dos estudantes apresentaram idade entre 21-24 anos (63,2%), solteiros (96,9%) e sem filhos (97,5%), não residentes em Patos/PB (79,8%), que em cujo domicílio moram de 1 a 5 pessoas (95,7%) com renda mensal familiar no momento do estudo variando de 3-5 salários mínimos (44,8%). Os dados referentes a caracterização da amostra estão descritos na tabela 1.

Ao serem questionados sobre estar enfrentando crise econômica na família no momento da aplicação do questionário, a maioria não estava (94 - 57,7%), seguidos dos que estavam (63 - 38,7%), enquanto 6 (3,7%) foram omissos.

Os graduandos em sua maioria não receberam nenhum tipo de bolsa-auxílio da instituição de ensino (90-59,5%), e dentre os que receberam (73 - 40,5%), a maioria citou bolsas REUNI/PAEG (28 - 38,4%), de iniciação científica (19 - 26,0%), AETICs (6 - 8,2%), de monitoria (3 - 4,1%), e outras (20 - 27,4%). Apenas (63 - 75,9%) continuaram recebendo o auxílio durante a pandemia, enquanto que (17 - 20,5%) não receberam e (3 - 3,6%) preferiram não dizer (75,9%).

Tabela 1- Distribuição dos dados referentes a caracterização amostral dos alunos do curso de Odontologia.

Variáveis	N	%
Idade		
17-20 anos	39	23,9
21-24 anos	103	63,2
25-28 anos	15	9,2
Maior que 29 anos	6	3,6
Estado Civil		
Solteiro	158	96,9
Casado	4	2,5
Prefiro não dizer	1	0,6
Filhos		
Não	159	97,5
Sim	4	2,5
Residentes no mesmo domicílio		
1-5 pessoas	156	95,7
Mais de 6 pessoas	7	4,3
Renda mensal familiar		
Entre 1-2 salários mínimos	59	36,2
De 3-5 salários mínimos	73	44,8
Acima de 6 salários mínimos	13	8
Não sei dizer	15	9,2
Prefiro não dizer	3	1,8
Local que residem no momento		
Patos	32	19,63
Fora de Patos	131	80,37

Fonte: Autora

3.1.2 Dados sobre a saúde física e mental dos alunos do curso de Odontologia da UFCG

A maioria dos estudantes não contraíram a doença COVID-19 (120 - 73,6%) durante o período do estudo, assim como nenhuma pessoa com quem reside contraiu (102 - 62,6%), nem perdeu parente ou amigo próximo vítima da COVID-19 (127 - 77,9%) (Tabela 2).

Ao serem questionados sobre o medo de se infectar e adquirir a doença COVID-19 em uma classificação que variou de nenhum ou pouco medo, medo razoável e muito ou medo excessivo, a maioria dos estudantes apresentaram muito/excessivo medo (67- 41,1%).

O período de isolamento/distanciamento social afetou muito/demasiadamente a saúde mental dos graduandos (112 - 68,7%). A distribuição desses dados pode ser visualizada na Tabela 2.

Tabela 2- Distribuição de dados sobre a saúde física e mental dos estudantes do curso de Odontologia da UFCG.

Positividade para a COVID	N	%
Sim	17	10,4
Não	120	73,6
Não sei responder	26	16
Pessoas que residem com os estudantes contraíram a doença?		
Sim	42	25,8
Não	102	62,6
Não sei	19	11,7
Perda de parente ou amigo vítima de COVID-19		
Sim	35	21,5
Não	127	77,9
Não sei	1	0,6
Medo de adquirir a doença COVID-19		
Nenhum/pouco medo	17	10,4
Razoável	55	33,7
Muito/excessivo	67	41,1
O isolamento social afetou de alguma maneira sua saúde mental?		
Não afetou ou pouco afetou	14	8,6%
Afetou razoavelmente	37	22,7%
Afetou considerável/demasiadamente	112	68,7%

Fonte: Autora

3.1.4 Dados sobre a experiência educacional no ensino remoto dos alunos do curso de Odontologia da UFCG

Os dados relacionados a experiência educacional dos alunos no ensino remoto estão expostos na tabela 3. Onde observou-se que durante o isolamento social, a maioria dos estudantes desenvolveu atividades acadêmicas

voltadas ao curso de Odontologia (95,7% - 156). Os alunos que não desenvolveram atividades (7 - 4,3%), justificaram em sua maioria a baixa ou nenhuma motivação (4 - 66,7%). A distribuição dos dados relativos ao tipo de atividade desenvolvida e motivo do não desenvolvimento pode ser visualizada na tabela 3.

Utilizar as ferramentas digitais no desenvolvimento das atividades acadêmicas remotas foi um desafio para a maioria dos estudantes (105 - 64,4%), visto que muitos não receberam treinamento (130 - 79,8%) para utilização de tais ferramentas. Dentre os que receberam (32 - 19,6%), a maioria foi ofertado pela própria instituição de ensino (22 - 42,3%) (Tabela 3).

Ao serem questionados sobre a viabilidade do ensino remoto para as disciplinas do curso de Odontologia, grande parte dos alunos não achou viável (97 - 59,5%) e citaram como maior entrave o não aproveitamento das disciplinas (78,8%).

A metodologia de ensino assíncrona foi a que os alunos obtiveram melhor rendimento na execução das atividades acadêmicas remotas (107 - 65,6%).

A maioria dos estudantes de Odontologia classificou o ensino remoto oferecido pelo curso durante o semestre 2020.0 RAE como razoável (87 - 53,4%), e muitos acharam necessário rever o conteúdo ministrado nas aulas remotas com o retorno das atividades presenciais (98 - 60,1%).

Ao serem questionados se se sentem preparados para um possível retorno das atividades acadêmicas presenciais a maioria dos estudantes se sentem muito preparados para o retorno seja em ambientes de sala de aula (64 - 39,3%), em estágios no sistema público de Saúde (45 - 27,6%), e na clínica-escola de Odontologia da UFCG (47 - 28,8%). A distribuição percentual dos dados referentes ao grau de preparação para o retorno das atividades presenciais pode ser visualizado na figura 1.

Dos alunos que não se sentem preparados para o retorno das atividades na clínica-escola de Odontologia da UFCG, o medo de ser exposto à doença e retransmiti-la a família foi o mais citado pelos alunos (41 - 55,4%) (Tabela 3).

Ao se questionar sobre o impacto da pandemia na formação profissional, a maioria dos alunos acreditam que de alguma maneira haverá prejuízo na sua formação (129 - 79,1%), enquanto que 25 (15,3%) preferiram não dizer, ou não associam qualquer prejuízo (9 - 5,5%).

Dentre os impactos positivos e negativos elencados pelos alunos, os mais citados positivamente foram a possibilidade de ter mais tempo com a família (28,22%), a prevenção quanto a disseminação do vírus (10,42%) e também um foco a mais nos estudos com a escrita de artigos, cursos online, dentre outros (9,20%), além disso, os participantes do estudo apontaram os problemas psicológicos (41,10%) e o atraso na vida acadêmica (37,42%) como os principais pontos negativos.

Tabela 3- Distribuição de dados quanto a experiência educacional no ensino remoto dos alunos do curso de Odontologia da UFCG .

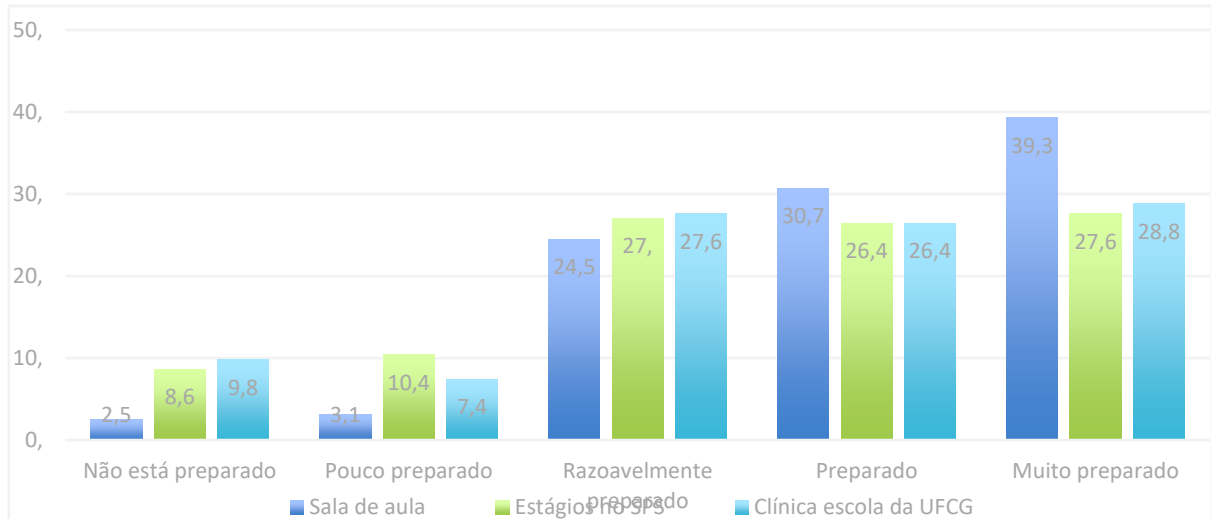
Tipos de atividades desenvolvida durante o ensino remoto		
Pesquisas científicas da UFCG	37	23,4
Construção de artigos científicos	63	39,9
Participação em lives acadêmicas, congressos	119	75,3

Disciplinas da grade curricular do curso	116	73,4
Disciplinas extracurriculares do curso	108	68,4
Cursos oferecidos pelo curso de Odontologia	101	63,9
Outros	15	9,5
Prefiro não dizer	1	0,6
Motivos do não desenvolvimento de atividades durante o ensino remoto		
Baixa ou nenhuma motivação	4	66,7
Problemas emocionais	2	33,3
Problemas financeiros	2	33,3
Curso não ofereceu aula remota referente a horários disponíveis	1	16,7
Outros	2	16,7
Recebimento de treinamento para as ferramentas digitais		
Sim	30	18,4
Não	132	81
Prefiro não dizer	1	0,6
Meios dos que receberam o treinamento		
UFMG ofereceu	22	42,3
Lives, congressos e cursos online	2	3,8
Vídeos do YouTube	12	23,1
Prefiro não dizer	3	5,8
Outro	8	15,4
Viabilidade do ensino remoto para as disciplinas do curso		
Sim	58	35,6
Não	97	59,5
Prefiro não dizer	8	4,9
Principais entraves dos alunos sobre inviabilidade do ensino remoto		
Sem acesso à internet de qualidade	12	11,5
Sem computador para assistir as aulas	5	4,8
Não aproveitamento das disciplinas	82	78,8
Não conseguiu acompanhar o conteúdo	66	63,5
Outros	24	23,1
Prefiro não dizer	5	4,8

Metodologias de melhor rendimento		
Ensino síncrono	52	31,9
Ensino assíncrono	107	65,6
Sala de aula invertida	8	4,9
Fórum de discussões de casos clínicos	23	14,1
Vídeos clínicos com perguntas	24	14,7
Abordagem de aprendizado baseado em problemas	26	16
Exercícios didáticos pré-clínicos	33	20,2
Seminários	23	14,1
Outros	9	5,5
Prefiro não dizer	8	4,9
Classificação do ensino remoto ofertado pela instituição de ensino		
Péssimo	30	18,4
Razoável	87	53,4
Bom/ótimo	44	27,0
Prefiro não dizer	2	1,2
Necessidade de rever os conteúdos de forma presencial		
Sim	98	61,1
Não	56	34,4
Prefiro não dizer	9	5,5
Motivos dos que não se sentem preparados		
Falta de EPIs	25	33,8
Medo de ser exposto a doença e transmiti-la para a família	41	55,4
Medo de não ter acesso aos testes e infectar colegas e professor	30	40,5
Insegurança do que acontecerá com o paciente e familiares	28	37,8
Não se sentir habilitado para os atendimentos	21	28,4
Não conseguir desempenhar bem as atividades diante do medo	14	18,9
Por não saber se o paciente está infectado	28	37,8
Por desconhecer medidas de proteção mais eficientes	1	1,4
Prefiro não dizer	2	2,7
Outros	12	16,2

Fonte: Autora

Figura 1. A distribuição percentual dos dados referentes ao grau de preparação para o retorno das atividades presenciais em sala de aula, estágios no sistema público de saúde e na clínica escola da UFCG.



Fonte: Autora.

3.2 ANÁLISE BIVARIADA:

Na tabela 4 analisam-se variáveis diversas relacionadas ao impacto da COVID-19 na visão dos alunos de Odontologia em relação as variáveis gênero e ano de curso.

As variáveis crise econômica familiar, medo de se infectar com a COVID-19, realização de atividades acadêmicas durante o isolamento, desafio do uso de ferramentas digitais no ensino remoto, avaliação do ensino remoto da instituição de ensino, prejuízo na formação acadêmica e o isolamento causou impacto na sua saúde mental apontaram ausência de associação em relação às variáveis gênero e ano de curso.

Observou-se associação estatisticamente significativa entre as variáveis viabilidade do ensino remoto e ano de curso ($p=0,04$; $V=0,16$). Dentre aqueles que avaliaram as atividades de ensino remoto viável para as disciplinas do curso de Odontologia, a maioria (63,8%) cursava do primeiro ao terceiro ano e dentre aqueles que avaliaram como inviável, a maioria (52,6%) estava no quarto ou quinto ano de curso. Portanto, é possível concluir que estar no último ano do curso está associado a avaliar o ensino remoto como inviável. No entanto, o coeficiente V de Cramer apontou para uma associação fraca entre as variáveis.

Tabela 4 - Dados descritivos e inferenciais de variáveis diversas relacionadas ao impacto da COVID-19 segundo gênero e ano de curso.

Pergunta – Variável	Gênero		χ^2 (p)	Ano de curso		χ^2 (p)	Total n (%)
	Masculino	Feminino		3º ano	5º ano		
	n (%)	n (%)		n (%)	n (%)		
Crise econômica familiar							
Sim	17 (27,0)	46 (73,0)	1,45(0,22)	38 (60,3)	25 (39,7)	1,96 (0,16)	63 (100,0)
Não	34 (36,2)	60 (63,8)	V = 0,09	46 (48,9)	48 (51,1)	V=0,11	94 (100,0)
Medo de se infectar com a COVID-19							
Nenhum/pouco	2 (66,7)	1 (33,1)		11 (64,7)	6 (35,3)		17 (100,0)
Razoável	82 (68,3)	38 (31,7)	5,39 (0,06)	32 (58,2)	23(41,8)	1,75 (0,41)	55 (100,0)
Muito/excessivo	17 (25,4)	50 (74,6)	V = 0,19	33 (49,3)	34 (50,7)	V = 0,11	67 (100,0)
O isolamento causou impacto na saúde mental							
Nenhum/Pouco	8 (57,1)	6 (42,9)		8 (57,1)	6 (42,9)		14 (100,0)
Razoavelmente	11 (29,7)	26 (70,3)	4,49 (0,10)	26 (70,3)	11 (29,7)	5,06 (0,07)	37 (100,0)
Considerável/demasiadamente	33 (29,5)	79 (70,5)	V= 0,16	55 (49,1)	57 (50,9)	V = 0,17	112 (100,0)
Realização de atividades acadêmicas durante isolamento							
Sim	51 (32,7)	105 (67,3)	1,04 (0,30)	83 (53,2)	73 (46,8)	2,85 (0,09)	156 (100,0)
Não	1 (14,3)	6 (85,7)	V = 0,08	6 (85,7)	1 (14,3)	V = 0,13	7 (100,0)

Desafio o uso de ferramentas digitais nas atividades remotas.

Sim	32 (30,5)	73 (69,5)	0,36 (0,54)	57 (54,3)	48 (45,7)	0,00 (0,99)	105 (100,0)
Não	20 (35,1)	37 (64,9)	V = 0,04	31 (54,4)	26 (45,6)	V <0,01	57 (100,0)

Viabilidade do ensino remoto

Sim	21 (36,2)	37 (63,8)	0,66 (0,36)	37 (63,8)	21 (36,2)	3,91(0,04) *	58 (100,0)
Não	29 (29,9)	68 (70,1)	V = 0,06	46 (47,4)	51 (52,6)	V = 0,16	97 (100,0)

Avaliação do ensino remoto da instituição de ensino

Pessimo	12 (40,0)	18 (60,0)		12 (40,0)	18 (60,0)		30 (100,0)
Razoável	24 (27,6)	63 (72,4)	2,03 (0,36)	52 (59,8)	35 (40,2)	3,51 (0,17)	87 (100,0)
Bom/Ótimo	16 (36,4)	28 (63,6)	V = 0,11	24 (54,5)	20 (45,5)	V=0,14	44 (100,0)

Prejuízo na sua formação Profissional ?

Sim	38 (29,5)	91 (70,5)	0,06 (0,80)	65 (50,4)	64 (49,6)	0,89 (0,34)	129 (100,0)
Não	3 (33,3)	6 (66,7)	V= 0,02	6 (66,7)	3 (33,3)	V = 0,08	9 (100,0)

Legenda: n = frequência bruta; % = frequência relativa; χ^2 = Estatística do teste Qui-Quadrado; p = Significância estatística; V = V de Cramer / tamanho do efeito; * = Associação estatisticamente significativa ao nível de 5%.
Fonte: Autora

4 DISCUSSÃO

As mudanças que a pandemia causou em todo o sistema educacional foram abrupto e sem precedentes. No curso de Odontologia, em especial essas mudanças foram significativas, em pouco tempo professores e alunos tiveram que abandonar o ambiente presencial da sala de aula e da clínica-escola, e se reinventarem no ambiente

virtual de aprendizagem, como única opção (Hattar et al., 2021). Consequentemente o ensino da prática odontológica tornou-se o maior desafio.

Avaliando os dados sociodemográficos do presente estudo, observou-se uma feminização no curso de Odontologia da UFCG, como também em outras instituições de ensino no Brasil (Pinheiro et al., 2009; Costa; Durães & Abreu, 2010; Oliveira et al., 2013). Peloso et al., 2020, também observaram mais mulheres respondentes em sua pesquisa sobre o impacto da COVID-19 com alunos nos cursos da área de saúde. Em estudos que utilizam questionários online as mulheres parecem ser mais acessíveis e disponíveis para a participação em pesquisa (Giovannella, 2020). A busca pelo desenvolvimento da escolaridade e a estabilidade financeira leva aos estudantes a adiarem ao máximo os planos de estabelecer união estável e ter filhos, justificando os achados desse estudo (Oliveira et al., 2013).

Além do mais, grande parte dos alunos questionados na presente pesquisa não estavam residindo na cidade de Patos-PB no momento que foram questionados. Atestando o que foi citado, Vasconcelos (2016) afirmou que esse achado é justificado através da oferta do ensino superior de qualidade principalmente em grandes centros, nos quais muitos estudantes se deslocam em decorrência da falta das faculdades onde residem (Vasconcelos, 2016).

A pandemia da COVID 19 vem apresentando um impacto econômico significativo, com aumento da taxa de desemprego mundial, o que inclui o Brasil, onde a adoção de políticas de inclusão social se faz necessário, visto que milhares de estudantes universitários são de baixa renda (Machado et al., 2020). Na presente pesquisa, 42,3% dos alunos receberam bolsa auxílio da instituição de ensino - UFCG. Embora o valor desse auxílio seja aquém das necessidades, é importante e se faz necessário visto que mais de um terço das famílias da amostra apresentaram um renda mensal que variou de 1 a 2 salários mínimos e estavam passando por crise econômica no momento da aplicação do questionário, muitas vezes esse auxílio vem a complementar a renda familiar e até mesmo custear despesas como internet, aquisição ou manutenção de computadores para o acesso ao ensino remoto.

A necessidade de distanciamento e isolamento social foi uma das medidas estabelecidas com fins da redução da disseminação da COVID-19, havendo impactos negativos que afetaram diretamente na saúde mental dos estudantes. A tristeza, ansiedade e medo gerados pelo isolamento e a doença foram detectados e estão associados como resultados de diversos estudos realizados com alunos de graduação (Brooks et al., 2020; Rodrigues et al. 2020; Yoshikawa et al. 2020; Spanemberg et al., 2020). Maia e Dias (2020) demonstraram em seu estudo um aumento significativo no sofrimento psicológico em estudantes universitários durante o período da pandemia em relação ao período normal.

O medo excessivo da infecção pelo coronavírus esteve presente na maioria dos estudantes da presente pesquisa, corroborando aos achados de Peloso et al., 2020 que também observaram medo e ansiedade entre alunos de cursos superiores da área de saúde. Esse sentimento pode estar relacionado a instabilidade da pandemia, especialmente quando o efeito, a severidade e progressão da mesma é imprevisível.

Ainda sobre os respondentes desta pesquisa, a maioria afirmou que o período de isolamento social afetou muito ou demasiadamente a sua saúde mental, e relatam como efeitos negativos gerados pela pandemia, a falta de contato com os colegas, a ansiedade frente a mudança e a doença, a insegurança de um aprendizado real, o prejuízo no rendimento acadêmico, principalmente nos alunos dos últimos anos do curso pela não oferta do componente prático.

Trabalhos mostram crescentes distúrbios psicológicos, nas quais os estudantes são atingidos, ocasionando repercussões negativas tanto na aprendizagem quanto nos resultados acadêmicos, e alguns cursos são mais propícios para esse desenvolvimento, como por exemplo a Odontologia (Victoria et al., 2013; Araújo et al., 2020; Hattar et al., 2021). Além do mais, ocorre inúmeras preocupações e conflitos pessoais dependendo do período acadêmico que o estudante está, onde os graus de depressão e ansiedade podem alterar de acordo com a época e ano do curso (Vasconcelos et al., 2015).

Diante dos achados se faz necessário aconselhamento e apoio psicológico durante e após a pandemia da COVID-19 buscando minimizar os impactos negativos no ensino e no desenvolvimento das habilidades profissionais dos acadêmicos do curso de Odontologia. As instituições e os docentes de uma forma geral devem ter o entendimento de saber lidar com esta nova situação da melhor forma possível, visando reduzir os impactos para toda comunidade (Spanemberg et al., 2020).

As Universidades em tão pouco tempo tiveram que adaptar-se a essa nova realidade de ensino remoto, investindo em plataformas de ensino virtuais e na capacitação docente e discente. A utilização das ferramentas digitais foi objetivada para difundir conteúdos educativos e melhorar a comunicação entre alunos e professores (Passos et al., 2020; Poblete & Nieto, 2020).

O uso de ferramentas digitais foi considerado um desafio para grande parte dos estudantes da presente pesquisa, visto que a maioria não recebeu nenhum tipo de treinamento. Esses achados se confrontam aos de Dimock, 2019 no qual afirmou não esperar os alunos terem obstáculos através desses meios, já que é uma geração atualizada quanto ao mundo digital, conectados e capazes de passar por realidades diferentes, sejam presenciais ou digitais. No entanto pareceram ser resistentes a tecnologias de aprendizagem digital. Outros estudos apontam ainda que a interação dos alunos com a experimentação remota é positiva e válida (Heck et al., 2016).

Para Machado et al., 2020 por mais que novas alterações tenham sido feitas em virtude da educação, ainda há poucas provas referentes aos impactos dessas plataformas na formação dos estudantes e na consolidação do conhecimento.

As plataformas educativas permitem acesso a variadas informações, sendo de grande significância para novos conhecimentos adquiridos (Dotta et al., 2013). Além disso, o ensino à distância traz muitos fatores a serem pontuados, como treinamento nos meios digitais, controle de frequência no acesso às plataformas, além da distração dos estudantes diante de telefones e navegação na Internet, o que demanda organização, planejamento, responsabilidade e uma melhor comunicação tanto pelos docentes como pelos discentes (Camacho, Fuly, Santos & Menezes, 2020).

No presente trabalho, os alunos buscaram diversos meios de aprendizagem com focos diferentes, através do meio digital, em manuais e artigos científicos, sobre assuntos referentes ao curso de Odontologia, aproveitando cada vez mais o tempo livre que possuíam. Embora o ensino remoto tenha sido o meio mais viável para a continuação do ensino é preciso fazer uma análise quanto à acessibilidade e aproveitamento das ferramentas digitais, para que as mesmas não prejudiquem a oferta do ensino de qualidade (Lima, et al., 2020; Sampaio, 2020). Conforme Morales & Lopez (2020), os estudantes relataram uma diminuição no seu ritmo de estudo, sendo a falta de contato com os colegas, professores, e aulas presenciais grandes fatores que acarretaram um certo desânimo nos estudantes.

Para os graduandos do curso de Odontologia da UFCG, a modalidade metodológica de maior aproveitamento foi o ensino assíncrono. Nesse tipo ensino, o aluno tem a possibilidade de flexibilizar o horário

das suas aulas adaptando-se a sua rotina. Peloso et al., (2020) observaram que a metodologia de trabalho aplicada pelos docentes de cursos da área de saúde em uma instituição privada de ensino superior foram as aulas gravadas disponibilizadas em plataformas de compartilhamento de vídeos de docentes quanto os discentes o que gera grande aceitação por parte dos acadêmicos demanda de tempo disponível pelo aluno, além do acesso a internet, a metodologia. No estudo de Costa, Hamia & Júnior (2020) os alunos acharam mais produtivas as aulas síncronas, diferentemente da presente pesquisa.

O questionamento acerca da inviabilidade das atividades remotas para as disciplinas do curso de Odontologia gira em torno das atividades práticas em laboratórios, clínicas e de estágio dominante sobre as disciplinas teóricas no currículo dos alunos do 4º e 5º ano do curso, os quais justificaram como maior entrave o não aproveitamento das disciplinas cursadas no semestre 2020.0 RAE para sua grade curricular. Embora os componentes teóricos estejam se adaptando a essa nova metodologia de educação remota, a Odontologia necessita de prática e ampla exposição clínica, que não pode ser substituída inteiramente pelo aprendizado a distância. Os resultados do presente estudo corroboram aos relatados por Hattar et al., (2021) nos quais seus graduandos também justificaram que essa nova realidade não é adequada ao curso de Odontologia.

As instituições de ensino enfrentam agora um novo desafio, repensar e remodelar a oferta da infraestrutura e gerir os riscos de contaminação, concentrando-se na segurança dos estudantes, docentes, funcionários e pacientes para a reabertura das clínicas (Machado et al., 2020).

Talvez essa crescente preocupação com o impacto que a pandemia possa gerar na formação profissional, o atraso na conclusão da graduação com a interrupção das atividades práticas, associado ao relato de um razoável ensino remoto ofertado pela instituição no segundo semestre de 2020 e da necessidade de rever os conteúdos com o retorno das atividades práticas, tenham levado aos alunos a se sentirem muito preparados para o retorno das atividades acadêmicas de forma presencial seja em ambiente de sala de aula, estágios no sistema público de saúde e clínicas-escolas. Visto que citam como principal entrave quanto ao retorno, ainda o medo de ser exposto a doença e transmiti-la à família, não ter acesso a testes e infectar colegas e professores, insegurança do que acontecerá com os pacientes e familiares e o medo de não saber se o paciente está infectado.

Frente a esta época pandêmica, os impactos prosseguem de forma avassaladora e seus efeitos serão sentidos também em longo prazo (Furtado & Bélem, 2020). A maioria dos alunos do estudo, acreditam que de alguma maneira haverá prejuízo na formação acadêmica. Conforme Guo et al., 2020 & Vahedian- Azimi et al., 2020 ao analisar vida acadêmica dos universitários pode-se afirmar que há perda irreparável; mudanças obrigatórias da rotina são instaladas, atraso das aulas e da formação, além do comportamento ocasionando alterações na saúde mental nos indivíduos.

5 CONCLUSÃO

Na referente pesquisa, foi possível observar o impacto da pandemia da COVID-19 na vida dos estudantes. Embora a prevalência da doença tenha sido baixa, o isolamento social, o atraso acadêmico e o medo de adquirir a doença tem acarretado forte impacto na saúde mental dos universitários.

As atividades acadêmicas foram realizadas, mas com ressalva pelos acadêmicos, uma vez que classificaram o ensino remoto ofertado pela instituição como inviável para o curso de Odontologia, principalmente para os alunos do 4º e 5º ano de curso, além de autorrelatarem grande prejuízo na sua formação profissional.

Os efeitos negativos gerados pela pandemia devem ser considerados, tanto a nível institucional quanto docente, uma vez que o apoio psicológico, a reformulação de políticas institucionais, investimentos nas clínicas-escolas devem ser priorizadas buscando minimizar os impactos dessa nova realidade para toda comunidade acadêmica.

Referências

- Abeno. Posicionamento da abeno sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais nos cursos de Odontologia, enquanto durar a situação de pandemia covid19 2020. Recuperado em 28 de maio, 2020, de https://drive.google.com/file/d/1_9mXrwbKYy72zvirIgbmgwlaPgyRmf9/view
- Araújo, F. J. O., Lima, L. S. A., Cidade, P. I. M., Nobre, C. B., & Neto, M. L. R. (2020). Impact of Sars-Cov-2 and its reverberation in global higher education and mental health. *Psychiatry Research*, 288, 112977.
- Brasil. Ministério da Saúde. O que é Coronavírus. Brasília: [Ministério da Saúde], 2020. Recuperado em 28 de abril, 2020, de <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>.
- Bezerra, I. M. P. (2020). State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. *Journal of Human Growth and Development*, 30(1), 141-147.
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The lancet*, 395(10227), 912-920.
- Cardoso, M. B. (2015). As motivações acadêmicas e as expectativas profissionais dos alunos de odontologia da UFSC.
- Camacho, A. C. L. F., Fuly, P., Dos Santos, M., & De Menezes, H. (2020). Students in social vulnerability in distance education disciplines in times of COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-12.
- Cavalcanti, A. L., Lima, W. G. D., Marques, J. L. D. S., Alves, H. F. C., & Granville-Garcia, A. F. (2010). Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de Odontologia de uma instituição pública. *Rev Odontol UNESP*, 39(2), 95-9.
- Costa, R. S., Hamia, W. S. A., & Junior, A. C. (2020). Metodologias e tecnologias para educação remota em época de pandemia. Estudo de caso dos cursos superiores em automação industrial do IFSP campus cubatão.
- Costa, S. D. M., Durães, S. J. A., & Abreu, M. H. N. G. D. (2010). Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, 1865-1873.
- Daniel, J. (2020). Education and the COVID-19 pandemic. *Prospects*, 49(1), 91-96.
- Dimock, M. (2019). Defining generations: Where Millennials end and Generation Z begins. Pew Research Center, 17(1), 1-7.
- Dotta, S. C., Oliveira, C. A., Jorge, É. F., Aguiar, P. H., & Silveira, R. T. (2013). Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência. In *Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém, UFPA/Unirede. Disponível em: http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/A* (Vol. 3).
- Freitas, A. R. R., Napimoga, M., & Donalisio, M. R. (2020). Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, e2020119.
- Furtado, G. R., & Belém, B. C. A pandemia de covid-19 e o ensino remoto no ensino superior. In *Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre* (Vol. 2, No. 11).
- Garbin, C. A. S., Soares, G. B., Martin, I. M., Garbin, A. J. Í., & Arcieri, R. M. (2016). Saúde bucal na escola: avaliação do conhecimento dos pais e da condição de saúde bucal das crianças. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, 21(1).
- Giovannella, C. (2020). Effect induced by the Covid-19 pandemic on students' perception about technologies and distance learning. In *Ludic, Co-design and Tools Supporting Smart Learning Ecosystems and Smart Education* (pp. 105-116). Springer, Singapore.
- Guimarães, P. D. F., Medeiros, M. G. A., Costa, S. M., Coelho, M. A. Q., & Andréa Maria Martins AMEBL, P. M. (2015). Perfil sociodemográfico dos estudantes de Odontologia: resultados parciais. *Anais 9º FEPEG, Montes Carlos. Minas Gerais: Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro*.
- Guo, Q., Zheng, Y., Shi, J., Wang, J., Li, G., Li, C., ... & Yang, Z. (2020). Immediate psychological distress in quarantined patients with COVID-19 and its association with peripheral inflammation: a mixed-method study. *Brain, behavior, and immunity*, 88, 17-27.
- Haley, C. M., & Brown, B. (2020). Adapting problem-based learning curricula to a virtual environment. *J Dent Educ*, 1, 2.

- Hattar, S., AlHadidi, A., Sawair, F. A., Abd Alraheem, I., El-Ma'aita, A., & Wahab, F. K. (2021). Impact of COVID-19 pandemic on dental education: online experience and practice expectations among dental students at the University of Jordan. *BMC Medical Education*, 21(1), 1-10.
- Heck, C., dos Santos Coelho, K., Simão, J. P. S., da Silva, I. N., da Silva, J. B., & Bilessimo, S. M. S. (2016). Experiência de Integração da Experimentação Remota No Ensino De Física Do Ensino Médio: Percepção dos Alunos. *RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação*, 14(2).
- Latreille, A. C., Sobrinho, S. M., Warmling, A. M. F., Ribeiro, D. M., & Amante, C. J. (2015). Perfil socioeconômico dos graduandos em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista da ABENO*, 15(1), 86-96.
- Leka, A. R., & Grinkraut, M. L. (2014). A utilização das redes sociais na educação superior. *Revista Primus Vitam N°*, 7(2°).
- Li, H. Y., Cao, H., Leung, D. Y., & Mak, Y. W. (2020). The psychological impacts of a COVID-19 outbreak on college students in China: a longitudinal study. *International journal of environmental research and public health*, 17(11), 3933.
- Lima, A. C., Freitas, J. O., Pereira, L. D. A. S. R., Silva, V. G. D., Coelho, M. M. P., Peixoto, T. M., ... & Musse, J. D. O. (2020). Desafios da aprendizagem remota por estudantes universitários no contexto da Covid-19. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 9, 610-617.
- Machado, R. A., Bonan, P. R. F., Perez, D. E. D. C., & Martelli Júnior, H. (2020). COVID-19 pandemic and the impact on dental education: discussing current and future perspectives. *Brazilian oral research*, 34.
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.
- Moraes, R.R. et al. COVID-19 challenges to dentistry in the new pandemic epicenter: Brazil. Recuperado em 10 de junho, 2020, de <https://www.medrxiv.org/content/medrxiv/early/2020/06/14/2020.06.11.20128744.full.pdf>.
- Morales, V., & Lopez, Y. A. F. (2020). Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, 2(3), 53-67.
- Mundial, B. (2020). Pandemia de Covid-19: choques na educação e respostas de políticas.
- Oliveira, D. R., Rocha, D. S., Colissi, C. C., & Sifuentes, M. (2013). A mulher contemporânea e a maternidade tardia. *Anais da VI Mostra Científica do CESUCA*, 1(7), 1-12.
- Oliveira, H. D. V., & de Souza, F. S. (2020). Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 15-24.
- Passos, K. K. M., da Silva Leonel, A. C. L., Bonan, P. R. F., de Castro, J. F. L., dos Anjos Pontual, M. L., de Moraes Ramos-Perez, F. M., & da Cruz Perez, D. E. (2020). Quality of information about oral cancer in Brazilian Portuguese available on Google, Youtube, and Instagram. *Medicina oral, patologia oral y cirugía bucal*, 25(3), e346.
- Peloso, R. M., Cotrin, P., de Oliveira, R. C. G., Oliveira, R. C., Camacho, D. P., Peloso, S. M., & de Freitas, K. M. S. (2020). Impacto da COVID-19 nos cursos da área da saúde: perspectiva de alunos e professores. *Research, Society and Development*, 9(9), e893998099-e893998099.
- Pinheiro, F. M. C., Nóbrega-Therrien, S. M., Almeida, M. E. L., & Ameida, M. I. (2009). A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. *RGO*, 57(1), 99-106.
- Pinto, G. S., Nascimento, G. G., Mendes, M. S., Ogliari, F. A., Demarco, F. F., & Correa, M. B. (2014). Scholarships for scientific initiation encourage post-graduation degree. *Brazilian dental journal*, 25(1), 63-68.
- Poblete, P., & Nieto, E. (2020). Does time matter? WhatsApp vs electronic mail for dental education. A pilot study. *European Journal of Dental Education*, 24(1), 121-125.
- Ramírez-Ortiz, J., Castro-Quintero, D., Lerma-Córdoba, C., Yela-Ceballos, F., & Escobar-Córdoba, F. (2020). Consecuencias de la pandemia Covid 19 en la salud mental asociadas al aislamiento social.
- Rasheed, R. A., Kasmin, A., & Abdullah N. A. (2020). Challenges in the online componente of blended learning: a systematic review. *Computers & Education*, v.144, n. 103701
- Rodrigues, B. B., Cardoso, R. R. D. J., Peres, C. H. R., & Marques, F. F. (2020). Aprendendo com o Imprevisível: Saúde mental dos universitários e Educação Médica na pandemia de Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44.
- Sampaio, R. M. (2020). Teaching and literacy practices in COVID-19 pandemic times. *Research, Society and Development*, 9(7), e519974430.
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19).
- Schuchmann, A. Z., Schnorrenberger, B. L., Chiquetti, M. E., Gaiki, R. S., Raimann, B. W., & Maeyama, M. A. (2020). Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 3556-3576.
- Shigemura, J., Ursano, R. J., Morganstein, J. C., Kurosawa, M., & Benedek, D. M. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry and clinical neurosciences*, 74(4), 281.

- Silva, J. A. M. (2016). A missão social da universidade. *CATAVENTOS-Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta*, 7(1), 283-296.
- Soares, J. S., Marques, M., Silva, M. A., & Ávila, W. (2021). Os impactos do ensino a distância nos desafios enfrentados pela sociedade contemporânea. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, 2(2), 31-31.
- Spanemberg, J. C., Simões, C. C., & Cardoso, J. A. (2020). The impacts of the COVID-19 pandemic on the teaching of dentistry in Brazil. *Journal of dental education*, 84(11), 1185-1187.
- Vahedian-Azimi, A., Moayed, M. S., Rahimibashar, F., Shojaei, S., Ashtari, S., & Pourhoseingholi, M. A. (2020). Comparison of the severity of psychological distress among four groups of an Iranian population regarding COVID-19 pandemic. *BMC psychiatry*, 20(1), 1-7.
- Vasconcelos, T. C. D., Dias, B. R. T., Andrade, L. R., Melo, G. F., Barbosa, L., & Souza, E. (2015). Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(1), 135-142.
- Vasconcelos, A. M. N. (2016). Juventude e ensino superior no Brasil.
- Victoria, M. S., Bravo, A., Felix, A. K., Neves, B. G., Rodrigues, C. B., Ribeiro, C. C. P., ... & Saltoris, W. P. (2013). Níveis de ansiedade e depressão em graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). *Encontro: Revista de Psicologia*, 16(25), 163-175.
- Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C. S., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International journal of environmental research and public health*, 17(5), 1729.
- Watson, M. F., Bacigalupe, G., Daneshpour, M., Han, W. J., & Parra-Cardona, R. (2020). COVID-19 interconnectedness: Health inequity, the climate crisis, and collective trauma. *Family process*, 59(3), 832-846.
- World Health Organization. Coronavírus (Covid-19): Painel de emergência de saúde da WHO. WHO, 2020. Recuperado em 22 de maio, 2020, de <https://covid19.who.int/>.
- Yoshikawa, H., Wuermli, AJ, Britto, PR, Dreyer, B., Leckman, JF, Lye, SJ, ... e Stein, A. (2020). Efeitos da pandemia global da doença coronavírus-2019 no desenvolvimento da primeira infância: riscos de curto e longo prazo e programas de mitigação e ações políticas. *The Journal of pediatrics*, 223, 188-193.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi possível observar o impacto da pandemia da COVID-19 na vida dos estudantes. O isolamento social, o atraso acadêmico e o medo de adquirir a doença tem acarretado forte impacto na saúde mental dos universitários, por mais que a prevalência da doença tenha sido baixa.

As atividades acadêmicas foram realizadas, mas com ressalva pelos acadêmicos, uma vez que classificaram o ensino remoto ofertado pela instituição como inviável para o curso de Odontologia, principalmente para os alunos do 4º e 5º ano de curso, além de autorrelatarem grande prejuízo na sua formação profissional.

Porém, de forma geral, a pandemia também trouxe aos estudantes efeitos positivos como o maior tempo com a família, baixa prevalência da doença e a diminuição da disseminação do vírus. Além disso, os efeitos negativos gerados pela pandemia devem ser considerados, tanto a nível institucional quanto docente, uma vez que o apoio psicológico, a reformulação de políticas institucionais, investimentos nas clínicas-escolas devem ser priorizadas buscando minimizar os impactos dessa nova realidade para toda comunidade acadêmica.

É notório as grandes repercussões que a COVID-19 acarretou na vida de todos, principalmente dos estudantes, sendo necessário a implementação de programas com estratégias de promoção e prevenção de saúde mental nas universidades.

APÊNDICE A
(QUESTIONÁRIO REALIZADO DURANTE ISOLAMENTO SOCIAL)

O questionário a seguir foi elaborado com o intuito de avaliar o impacto da pandemia do COVID-19 no ensino odontológico com questões que abordam: perfil demográfico e acadêmico, a doença COVID-19; situação do ensino remoto durante isolamento social (assimetria de acesso, dissociação teoria e prática, perspectivas de retorno das atividades acadêmicas presenciais, da biossegurança durante o atendimento odontológico); e fatores psicológicos e econômicos frente ao momento do isolamento social. Não há identificação do entrevistado. O resultado da pesquisa resultará em um artigo científico a ser publicado em periódico científico de livre acesso. O tempo estimado para responder as questões é de xx minutos. As questões são, em geral, de múltipla escolha. Quando for possível assinalar mais de uma alternativa, esta informação estará presente no enunciado. Ao final do questionário, por favor, não esqueça de clicar em “Enviar”. Agradecemos desde já sua participação!

1. Caso concorde em participar da entrevista clique em "Aceito participar". Caso não deseje participar no momento, respeitaremos sua vontade! Se mudar de ideia, volte mais tarde.
 - Aceito participar.

2. Gênero * Marque apenas uma alternativa..
 - Feminino
 - Masculino

3. Faixa etária: * Marque apenas uma alternativa.
 - 17-20 anos
 - 21-24 anos
 - 25-28 anos
 - 29-31 anos
 - 32-35 anos
 - Maior de 36 anos

4. Estado civil: * Marque apenas uma alternativa.
 - Solteiro
 - Divorciado
 - Prefiro não dizer
 - Casado
 - Viúvo

5. Cidade onde reside: _____

6. Você tem filhos?
 - Sim
 - Não
 - Prefiro não dizer

7. Quantas pessoas moram no seu domicílio? * Marque apenas uma alternativa..
 - De 1 a 5 pessoas
 - Mais de 6 pessoas
 - Prefiro não dizer

8. Você esta cursando qual período letivo? * Marque apenas uma alternativa..
 - 1
 - 2
 - 3
 - 4

- 5 5 6 7
 8 9 10 Prefiro não dizer

9. Qual a renda mensal da sua família ? * Marque apenas uma alternativa..

- Entre 1-2 salários-mínimos De 3 a 5 salários-mínimos
 Acima de 6 salários-mínimos Não sei responder

10. Você recebe algum auxílio da instituição de ensino - UFCG? * Marque apenas uma alternativa..

- Sim Não Prefiro não dizer

11. Se sim, quais dos auxílios? Marque mais de uma alternativa, se for o caso.

- Bolsa monitoria Bolsa de iniciação científica
 Bolsa reuni-PAEG Prefiro não dizer
 Outra

12. Você continuou recebendo durante o isolamento social? * Marque apenas uma alternativa..

- Sim Não Prefiro não dizer

13. Você e sua família estão enfrentando crise econômica no momento? * Marque apenas uma alternativa..

- Sim Não Prefiro não dizer

14. Você já teve a doença COVID-19? * Marque apenas uma alternativa..

- Sim Não Não sei responder Prefiro não dizer

15. Caso não tenha tido a COVID 19, qual seu grau de medo de adquirir a doença COVID-19 ? Responda utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 é nenhum medo, 2 – pouco medo, 3- medo razoável, 4-muito medo e 5 medo excessivo:

- 1 2 3 4 5

16. Alguém que reside com você contraiu a COVID 19? * Marque apenas uma alternativa..

- Sim Não Não sei Prefiro não dizer

17. Você perdeu algum parente ou amigo próximo vítima da COVID-19? * Marque apenas uma alternativa..
- Sim Não Não sei Prefiro não dizer
18. Durante o isolamento social você desenvolveu atividades acadêmicas voltadas ao curso de Odontologia?
- Sim Não Prefiro não dizer
19. Se sim, quais ? Marque mais de uma alternativa, se for o caso.
- Pesquisas científicas
- Construção de artigos científicos
- Participação em lives acadêmicas, congresso, encontros e cursos online
- Outro: _____
20. Se não, quais os principais motivos ? Marque mais de uma alternativa, se for o caso.
- Baixa ou nenhuma motivação
- Problemas emocionais
- Problemas financeiros
- O curso não ofereceu aula remota
- Outro: _____
21. Você considera um desafio a utilização das ferramentas digitais no ensino remoto?
- Sim Não Prefiro não dizer
22. Você recebeu algum treinamento para utilização das ferramentas digitais ?
- Sim Não Prefiro não dizer
23. Se sim, onde? Marque mais de uma alternativa, se for o caso.
- Universidade me ofertou
- Recebi apoio de uma equipe de TI (Tecnologia da informação)
- Em lives, congressos e cursos online
- Já tenho conhecimento prévio
- Outros: _____
24. Você acha que é viável as atividades de ensino remoto para as aulas teóricas ?
- Sim Não Prefiro não dizer
25. Se não, quais os principais entraves? * Marque mais de uma alternativa, se for o caso.

- Não tenho acesso a internet de qualidade
- Não acho que seja proveitoso
- Não tenho computador para assistir às aulas online;
- Outro: _____

26. Como você gostaria de desenvolver as aulas de ensino remoto?

- Ensino síncrono
- Ensino assíncrono
- Sala de aula invertida (revisar os módulos antes das aulas)
- Abordagem de aprendizado baseada em problemas
- Fóruns de discussão de casos clínicos
- Exercícios didáticos pré-clínicos
- Vídeos-clínicos com perguntas incorporadas
- Seminários
- Outros: _____
- Prefiro não dizer

27. Como você classifica o ensino remoto oferecido pelo curso de Odontologia da UFCG?

- Ótimo
- Bom
- Razoável
- Péssimo
- Prefiro não dizer

28. Você acha que seria necessário rever o conteúdo ministrado nas aulas remotas com o retorno das atividades presenciais? * Marque apenas uma alternativa

- Sim
- Não
- Prefiro não dizer

29. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 refere-se a não estou preparado, 2 pouco preparado, 3 razoavelmente preparado, 4 preparado e 5 muito preparado, você se sente preparado neste momento para o retorno das atividades acadêmicas em ambientes como a sua sala de aula ?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

30. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 refere-se a não estou preparado, 2 pouco preparado, 3 razoavelmente preparado, 4 preparado e 5 muito preparado, você se sente preparado neste momento para o retorno das atividades de estágios curriculares no sistema único de saúde ?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

31. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 refere-se a não estou preparado, 2 pouco preparado, 3 razoavelmente preparado, 4 preparado e 5 muito preparado, você se sente preparado neste momento para o retorno do atendimento odontológico na Clínica-Escola de Odontologia da UFCG ?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

32. Ainda relacionada a questão 31, caso não se sinta preparado, qual o principal motivo:

Marque mais de uma alternativa, se for o caso.

- Falta de material de proteção individual (EPI) adequado para o atendimento;
- Tenho medo de ser exposto à doença e retransmiti-la a minha família;
- Medo de não ter acesso aos testes diagnósticos caso apresente sintomas e de infectar os colegas e professores;
- Insegurança sobre o que acontecerá com o paciente ou seus familiares caso desenvolva a doença;
- Não me sinto habilitado para realizar o atendimento
- Por não saber se conseguirei desempenhar bem as minhas atividades diante do medo de contrair a doença;
- Por não saber se o paciente está infectado
- Por desconhecer as medidas de proteção mais eficientes
- Tenho restrição de acesso à informação e comunicação
- Outros: _____
- Prefiro não dizer

- 33.** Você tem conhecimento sobre os riscos de disseminação do coronavírus em ambientes odontológicos?
* Marque apenas uma alternativa

- Sim Não Prefiro não dizer

- 34.** Como você obteve informações sobre os riscos de disseminação do coronavírus em ambientes odontológicos? (marque a principal fonte de informação) * Marque apenas uma alternativa.

- Por mídia digital – leitura de manuais e/ou artigos científicos
- Por mídia digital - participação em encontros online, lives, reuniões de grupos de pesquisa
- Pela televisão/rádio
- Por meio de capacitação sobre o assunto
- Outros: _____
- Não tenho conhecimento

- 35.** Você acredita que de alguma maneira sua formação profissional será prejudicada?*

- Sim Não Não sei responder Prefiro não dizer

- 36.** Em uma escala de 1 a 5, onde 1 refere-se a não afetou em nada, 2 pouco afetou, 3 afetou razoavelmente, 4 afetou consideravelmente e 5 afetou demasiadamente, esse período de isolamento social afetou de alguma maneira sua saúde mental?

- 1 2 3 4 5

- 37.** Você considera que esse período de isolamento social teve pontos positivos e negativos? Quais ?

Obrigada pelo retorno!



APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCEG

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO ODONTOLÓGICO: ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFCEG**, coordenada pela professora **LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA** e vinculado **CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, DO CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCEG**

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **VERIFICAR O IMPACTO NO ENSINO DA ODONTOLOGIA DA UFCEG, SOB O PONTO DE VISTA DOS ALUNOS, EM RELAÇÃO ÀS MEDIDAS DE ISOLAMENTO IMPOSTAS PELA PANDEMIA DE COVID-19**, e se faz necessário para **EMBASAR GESTORES E DOCENTES TANTO DA UFCEG COMO DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, PARA O PLANEJAMENTO DE AÇÕES A MÉDIO E LONGO PRAZO E DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR OU MINIMIZAR OS IMPACTOS QUE A PANDEMIA DO COVID-19 PODE TRAZER NA VIDA E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO DE ODONTOLOGIA.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **PREENCHER UM QUESTIONÁRIO CONTENDO INSTRUÇÕES INICIAIS, E QUESTÕES ABERTAS E DE MÚLTIPLA ESCOLHA SOBRE DADOS DEMOGRÁFICOS, A DOENÇA COVID-19, ENSINO REMOTO, BIOSSEGURANÇA E FATORES PSICOLÓGICOS E ECONÔMICOS FRENTE A PANDEMIA. A SUA PARTICIPAÇÃO CONSISTE NO PREENCHIMENTO DE UM QUESTIONÁRIO POR MEIO DE CELULAR OU COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET E LEVARÁ EM TORNO DE CINCO MINUTOS. AS INFORMAÇÕES SERÃO COLETADAS DIRETAMENTE PELA INTERNET E ARMAZENADAS, SEM SEU NOME OU QUALQUER OUTRO TIPO DE IDENTIFICAÇÃO, NO SERVIDOR DO GOOGLE FORMS (ALPHABET CO., MOUNTAIN VIEW, CALIFÓRNIA, EUA).** Os riscos envolvidos com sua participação são: **RISCO DE CONSTRANGIMENTO, ESTRESSE EMOCIONAL, OMISSÃO DE RESPOSTAS RELACIONADA AO SENTIMENTO DE INTIMIDAÇÃO PELA ENTREVISTA E POSSIBILIDADE DE IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO. O QUESTIONÁRIO PODERÁ SER RESPONDIDO NO MOMENTO MAIS PROPÍCIO PARA OS ENTREVISTADOS, DE FORMA A NÃO CAUSAR PREJUÍZOS ÀS SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS. ALÉM DISSO, AS INFORMAÇÕES FORNECIDAS SERÃO TOTALMENTE CONFIDENCIAIS.** Os benefícios da pesquisa serão: **ESTA PESQUISA SERVIRÁ COMO BASE PARA GESTORES, DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA PLANEJAREM AÇÕES A MÉDIO E LONGO PRAZO E DESENVOLVEREM ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR OU MINIMIZAR OS IMPACTOS QUE A PANDEMIA DO COVID-19 PODE TRAZER NA VIDA E NA FORMAÇÃO**

ACADÊMICA DO ALUNO DE ODONTOLOGIA. SERVIRÁ TAMBÉM DE BASE REFERENCIAL PARA PESQUISAS POSTERIORES.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e poderá fazer o download e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Luciana Ellen Dantas Costa

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço Profissional: Av. Universitária, S/N, Jatobá, CEP 58.708-110, Patos/PB,

Horário disponível: 08:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00hs

Telefone: (83) 3511-3045 – (83) 99981-6939

Email: ellendantascosta@yahoo.com.br

Dados do CEP
Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.
Email: cepcfpufcgcz@gmail.com

Tel: (83) 3532-2075

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

PATOS, PB 20/11/2020

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário

Luciana Ellen Dantas Costa

ANEXO 1 NORMAS DA REVISTA

Revista - Research, Society and Development

Diretrizes do autor

1) Estrutura do texto:

- Título nesta sequência: Português, Inglês e Espanhol.
- Os autores do artigo (devem ser colocados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e-mail). NOTA: O número do ORCID é individual para cada autor, sendo necessário o cadastro no DOI e, em caso de erro, não é possível o cadastramento no DOI).
- Resumo e Palavras-chave nesta sequência: Português, Inglês e Espanhol (o resumo deve conter o objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão do estudo. Deve ter entre 150 e 250 palavras);
- Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, na qual há contexto, problema estudado e objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como autores que fundamentam a metodologia; 3. Resultados (ou alternativamente , 3. Resultados e Discussão, renumerando os restantes subitens), 4. Discussão e, 5. Considerações finais ou Conclusão);
- Referências: (Autores, o artigo deve ter no mínimo 20 referências o mais atual possível. Tanto a citação no texto quanto o item de Referências, utilizam o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem ser completas e atualizadas. ordem alfabética ascendente, pelo sobrenome do primeiro autor da referência, não devem ser numerados, devem ser colocados em tamanho 8 e espaçamento 1,0, separados uns dos outros por espaço em branco).

2) Layout:

- Formato do Word (.doc);
- Escrito no espaço de 1,5 cm, em fonte Times New Roman 10, no formato A4 e as margens do texto devem ser inferior, superior, direita e esquerda de 1,5 cm .;
- Os recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB);
- Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras:

A utilização de imagens, tabelas e ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e a axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Observação: o tamanho máximo do arquivo a ser enviado é de 10 MB (10 mega).

Figuras, tabelas, gráficos etc. (devem ter sua chamada no texto antes de serem inseridos. Após sua inserção, a fonte (de onde vem a figura ou tabela ...) e um parágrafo de comentário para dizer o que o leitor deve observar é importante neste recurso. As figuras, tabelas e gráficos ... devem ser numeradas em ordem crescente, os títulos das tabelas, figuras ou gráficos devem ser colocados na parte superior e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

O arquivo word enviado no momento da submissão NÃO deve conter os nomes dos autores.

Todos os autores devem ser incluídos apenas no sistema da revista e na versão final do artigo (após análise pelos revisores da revista). Os autores devem ser cadastrados apenas nos metadados e na versão final do artigo em ordem de importância e contribuição para a construção do texto. NOTA: Os autores escrevem os nomes dos autores com a grafia correta e sem abreviaturas no início e no final do artigo e também no sistema da revista.

O artigo deve ter no máximo 15 autores. Para casos excepcionais, é necessária consulta prévia à Equipe do Jornal.

5) Vídeos tutoriais:

- Novo registro de usuário: <https://youtu.be/udVFytOmZ3M>
- Passo a passo da submissão do artigo no sistema da revista: <https://youtu.be/OKGdHs7b2Tc>

6) Exemplo de referências APA:

- Artigo de jornal:

Gohn, MG e Hom, CS (2008). Abordagens teóricas para o estudo dos movimentos sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21 (54), 439-455.

- Livro:

Ganga, GM D.; Soma, TS e Hoh, GD (2012). *Trabalho de conclusão de curso (TCC) em engenharia de produção*. Atlas.

- Página da Internet:

Amoroso, D. (2016). *O que é Web 2.0?* <http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web-2-0->

7) A revista publica artigos originais e inéditos que não sejam postulados simultaneamente em outras revistas ou corpos editoriais.

8) Dúvidas: Qualquer dúvida envie um email para rsd.articles@gmail.com ou dorlivete.rsd@gmail.com ou WhatsApp (55-11-98679-6000)

Aviso de direitos autorais

Os autores que publicam com esta revista concordam com os seguintes termos:

- 1) Os autores mantêm os direitos autorais e concedem ao periódico o direito de primeira publicação com o trabalho simultaneamente licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons que permite que outros compartilhem o trabalho com um reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial neste periódico.
- 2) Os autores podem celebrar acordos contratuais adicionais separados para a distribuição não exclusiva da versão publicada da revista do trabalho (por exemplo, postá-la em um repositório institucional ou publicá-la em um livro), com um reconhecimento de sua versão inicial publicação neste jornal.
- 3) Os autores são permitidos e encorajados a postar seus trabalhos online (por exemplo, em repositórios institucionais ou em seus sites) antes e durante o processo de submissão, pois isso pode levar a trocas produtivas, bem como a citações anteriores e maiores de trabalhos publicados.

Declaração de privacidade

Os nomes e endereços informados a esta revista são de uso exclusivo e não serão repassados a terceiros.

ANEXO 2 – PARECER DO CEP

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ENSINO ODONTOLÓGICO: ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFCG.

Pesquisador: LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 35876620.7.0000.5675

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio.

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.216.520

Apresentação do Projeto:

Estudo sobre* IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO ENSINO ODONTOLÓGICO: ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFCG.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar os impactos que a pandemia do coronavírus – COVID-19 pode acarretar no ensino odontológico na visão dos estudantes do curso.

Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande.

Objetivo Secundário:

* Caracterizar o grupo alvo segundo as variáveis do estudo.* Avaliar a prevalência de alunos do curso de Odontologia da UFCG infectados pelo

novo coronavírus.* Avaliar a situação do ensino, durante e após o isolamento social na visão dos alunos.*

Determinar os entraves quanto ao

retorno das atividades acadêmicas em sala de aula e na clínica-escola de Odontologia.* Avaliar o

conhecimento de alunos sobre os novos

protocolos de biosegurança adotados frente ao atendimento odontológico.* Avaliar a eficácia do protocolo a

ser adotado após o retorno das

Endereço: Rua Sérgio Manoel de Figueiredo, 616

Bairro: Casa Populeira

CEP: 58.009-001

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (33)3333-0076

E-mail: cep@ufcg.br

**UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE**



Continuação de Parecer - 8.219.020

atividades acadêmicas - Avaliar as principais dificuldades na execução dos protocolos de biossegurança relacionados ao atendimento

odontológico - Investigar os impactos psicológicos que a pandemia pode causar nos estudantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram apresentados da seguinte forma:

A presente pesquisa apresenta riscos ou desconforto mínimos ao entrevistado, sendo estes: risco de constrangimento, estresse emocional, omissão de respostas relacionada ao sentimento de intimidação pela entrevista e possibilidade de identificação e reconhecimento.

Benefícios:

Esta pesquisa servirá como base para gestores, docentes e discentes do curso de Odontologia planejarem ações a médio e longo prazo e desenvolverem estratégias para superar ou minimizar os impactos que a pandemia do COVID-19 pode trazer na vida e na formação acadêmica do aluno de Odontologia. Servirá também de base referencial para pesquisas posteriores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante como lugar de construção de conhecimento acadêmico e pedagógico diante da crise vivenciada nos ambientes de ensino com a COVID19;

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados satisfatoriamente cumprindo as recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Consideramos a aprovação do presente projeto de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMACOES BÁSICAS DO PROJETO_1583357.pdf	30/07/2020 22:50:12		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO DE AUDIENCIA FIBIC COM DATA ALTERADA.pdf	30/07/2020 22:58:00	LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Completo_CEP.pdf	30/07/2020 22:54:12	LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA	Aceito

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/nº

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.300-900

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-3075

E-mail: cep@ufcg.br

**UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE**



Continuação do Parecer: 4.216.030

Declaração de concordância	Declaração de divulgação dos resultados CEP.pdf	30/07/2020 22:53:47	LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO COMPROMISSO PESQUISA DOS RESPONSÁVEL CEP.pdf	30/07/2020 22:53:19	LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA CEP.pdf	30/07/2020 22:52:27	LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID 19 NO ENSINO ODONTOLOGICO_ALUNOS_MODELO CEP.pdf	30/07/2020 22:51:59	LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA	Aceito
Orçamento	ORÇAMENTO CEP.pdf	11/07/2020 16:00:47	LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA DE ROSTO COVID_ALUNOS.pdf	11/07/2020 15:55:17	LUCIANA ELLEN DANTAS COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 17 de Agosto de 2020

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 56.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cefcp@ufcg@gmail.com